



ESCOLA SECUNDÁRIA JOSÉ AFONSO

RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INTERNA

(2008-09)

Grupo de Trabalho para a Avaliação Interna:

**Ana Moura
Elsa Teixeira
Helena Cabaço
Jorge Marta
Paula Dias
Pedro Esteves
Telma Rodrigues**

Subgrupo para a Estatística:

**Ana Moura
Maria Quinta
Paula Falcão
Telma Rodrigues
Vitor Louro**

Concluído em 5 de Outubro de 2009

1. Introdução

As escolas básicas e secundárias dispõem, desde o ano lectivo de 2002-03, de um quadro legal que as obrigou a adoptar mecanismos de auto-regulação ¹ e, em simultâneo, lhes proporcionou um primeiro referencial, externo, de apoio.

Para este objectivo, a nossa Escola (adiante designada por ESJA ²) dispôs ainda de um contínuo de recomendações internas anuais, apoiadas nalguma diversidade de levantamentos e de estudos ³, e de um segundo apoio externo, prestado pela Inspeção-Geral do Ensino (IGE) em 2006-07, que se traduziu na elaboração de um Plano de Melhoria.

No entanto, apenas no início de 2008-09, e na eminência da realização de uma Avaliação Externa, foi constituído na ESJA um Grupo de Trabalho para a Avaliação Interna (GTAI), que, numa **1ª fase**, elaborou um urgente relatório de avaliação (concluído em 30 de Janeiro ⁴) e, numa **2ª fase**, alargou as oportunidades de envolvimento da comunidade e os órgãos de administração e gestão e iniciou a construção de novos instrumentos (o que agora culmina no balanço de 2008-09 e na sua ligação ao Diagnóstico da Escola, necessário para a elaboração do Projecto Educativo de 2010-14) ⁵.

Foram usados neste relatório os seguintes instrumentos de recolha / tratamento de dados:

- **análise de conteúdo**, nos casos das respostas da comunidade a uma proposta de prioridades para a avaliação interna ⁶ e dos relatórios finais de 2008-09 ⁷;
- **análise estatística**, nos casos dos dados descritivos do sucesso escolar e da indisciplina, tendo alguns deles conduzido ao cruzamento de variáveis;
- **interpretação de dados**, sobretudo nas «conclusões» e, parcialmente, nas «recomendações e sugestões».

Cada um dos 5 capítulos seguintes corresponde a uma das referidas prioridades para a avaliação interna, possuindo todos, no final, conclusões, recomendações e sugestões:

1. **Introdução** (p. 2)
2. **Caracterização dos alunos** (pp. 3 - 6)
3. **Identificação de linhas de acção na Educação para a Cidadania** (pp. 7 - 11)
4. **Participação nos processos curriculares** (pp. 12 - 25)
5. **Participação nos processos de planeamento** (pp. 26 - 36)
6. **Análise do sucesso quantitativo e qualitativo** (pp. 37 - 48)

No final há dois anexos:

1. **Siglas usadas**
2. **Fontes utilizadas**

¹ Lei 31/2002, de 20 de Dezembro

² Serão usadas neste Relatório diversas siglas, cujo significado está descodificado no Anexo 1

³ As primeiras recomendações internas, aprovadas pela Assembleia de Escola, foram divulgadas em 15 de Janeiro de 2003, tendo-se-lhe seguido, até ao final de 2006-07, com a mesma origem, diversos levantamentos e estudos, de que resultaram novas recomendações

⁴ As fontes deste relatório encontram-se registadas no Anexo 2

⁵ Este processo está desenvolvidamente descrito no «Relatório de Auto-avaliação do GTAI»

⁶ A proposta foi da responsabilidade do GTAI, A síntese definitiva, elaborada pelo GTAI, foi disponibilizada electronicamente, para correcção, aos Coordenadores dos Departamentos e à Associação de Pais

⁷ As 11 sínteses primárias, feitas pelo GTAI, encontram-se electronicamente disponíveis para quem as solicitar

2. Caracterização dos alunos

A primeira prioridade proposta pelo GTAI para a avaliação interna ⁸ pretendia fornecer apoios para uma melhor caracterização da população discente e resultou da consciência crescente na Escola de que o adequado conhecimento dos nossos alunos é o primeiro passo, e talvez o mais importante, para bem trabalhar com eles.

O tratamento das opiniões expressas sobre as prioridades e nos relatórios finais proporcionou o seguinte panorama:

	Opiniões sobre as prioridades	Relatórios finais de 2008-09
Quando deve ser feita a recolha de informações?	A cargo do Director de Turma: No acto de matrícula , uma parte através do próprio Boletim de Matrícula, outra parte através de um «questionário» escrito.	À <i>noite</i> a caracterização é dificultada pelas matrículas tardias e por os alunos não serem os mesmos em cada disciplina; ela pode ser feita provisoriamente; e actualizada no final das inscrições (Dezembro).
Que informações devem ser recolhidas?	Quem é o aluno (sexo, idade, ano de escolaridade, residência, naturalidade, nacionalidade). Atenção às necessidades primárias (comida, ...). Como é o agregado familiar (monoparental, biparental, família reconstruída, família alargada, irmãos, escolaridade dos adultos, situação perante o emprego).	A cargo dos Grupos Disciplinares: <i>Este ano</i> a metodologia do diagnóstico foi considerada insuficiente e desajustada. Os resultados para o planeamento lectivo foram considerados: adequados / sem qualquer impacto (faltaram: o empenho dos alunos; os critérios comuns às várias disciplinas). <i>No futuro:</i> a aplicar apenas aos alunos do 7º e 10º anos ⁹ ; separando a avaliação por competências (na 1ª ou 2ª semana de aulas; a partilhar com o Conselho de Turma (CT), em função das competências transversais e da interdisciplinaridade) e a avaliação sobre conteúdos prévios (no início de cada unidade / área / módulo) ¹⁰ . É prioritário diagnosticar a existência de problemas (de aprendizagem e porquê; de pré-requisitos e em quê; emocionais e com que manifestações).

⁸ Ver a nota de rodapé 6

⁹ E utilizando o suporte informático (para poupar papel)

¹⁰ Diversificar os instrumentos; confrontar os alunos com as suas respostas no final da unidade / área / módulo

Como agregar as informações?	Síntese por turma , pelo Director de Turma (DT) e por escola (para a globalidade das turmas ¹¹).	A análise dos resultados deve articular uma primeira fase individual, seguida por uma reflexão conjunta ¹²
Que dinâmica para essas informações?	Actualizar permanentemente por cada DT (um contributo específico: os resultados dos «diagnósticos dos alunos», realizados pelas diferentes disciplinas). Informar o respectivo CT ¹³	Sempre que os professores não conseguirem identificar os problemas deve ser feita uma avaliação especializada pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
	Observações ao longo do ano:	Há sinais de maior autonomia entre os alunos do 7º ano . No entanto, na generalidade, há queixas sobre: falta de interesse; recusa de trabalhar; pouca cultura geral; falta de objectivos para o futuro; falta de gosto pelo saber ¹⁴ . Entre os alunos do 10º ano : têm aumentado os casos de indisciplina. Entre os alunos da noite : a assiduidade e a pontualidade são fracas; há constrangimentos exteriores que dificultam o sucesso

Entre as opiniões emitidas acerca desta prioridade surgiram ainda sugestões para que a caracterização do pessoal docente e não docente seja actualizada no final de cada ano lectivo e para que seja medido o grau de satisfação / insatisfação dos actores através da aplicação de inquéritos / questionários.

Conclusões

- Na nossa Escola, começa a tornar-se consensual a **importância de dispor de um bom conhecimento dos alunos**, a realizar, no início do ano lectivo, através:
 - ✓ da caracterização social, cultural e económica (a cargo dos Directores de Turma);
 - ✓ dos diagnósticos cognitivos e processuais (pelos professores das diversas disciplinas);
 - ✓ das observações atitudinais (a realizar nos Conselhos de Turma);
 - ✓ da eventual avaliação especializada (a cargo dos Serviços de Orientação e Psicologia);
- No entanto, este conhecimento ainda está limitado pela **ausência de clareza acerca das questões de fundo** e por algumas **dificuldades processuais**:
 - ✓ o meio envolvente é mal conhecido pela maioria do corpo docente;
 - ✓ a caracterização dos alunos da noite é dificultada pelas matrículas tardias e por os alunos não serem os mesmos em cada disciplina;

¹¹ Não foram apresentadas sugestões acerca de quem ficará com esse encargo

¹² Sem obrigatoriedade do relatório global e do arquivamento dos testes

¹³ Não se refere se a actualização permanente se aplica à síntese «por escola»

¹⁴ Foi sugerida a co-responsabilização dos Encarregados de Educação pela educação (e em particular pela disciplina) dos seus educandos

- ✓ a metodologia do diagnóstico feito em 2008-09 foi considerada insuficiente e desajustada;
- ✓ não há um consenso acerca de o diagnóstico dever ser feito no início / ao longo do ano, por conteúdos / por competências, e sobre o modo de articular a reflexão individual com a reflexão conjunta dos professores da mesma disciplina ¹⁵;
- ✓ podem não estar claras as condições em que se deve proceder a uma avaliação especializada;
- ✓ estão por resolver os problemas da elaboração das sínteses por aluno e por turma (director de turma / conselho de turma) e da sua actualização e divulgação aos interessados;
- ✓ não têm sido feitas sínteses a nível de escola (elas são importantes não só para o diagnóstico destinado à revisão do Projecto Educativo: também apoiam as decisões globais a tomar em cada ano lectivo).

Recomendações e sugestões

Para o **Plano Anual de Actividades (PAA)** e o **Projecto Curricular da Escola (PCE)**:

- Estando em curso a aplicação de um **novo modelo para a caracterização dos alunos**, importa que os Conselhos dos Directores de Turma e dos Coordenadores Pedagógicos:
 - ✓ verifique a sua adequabilidade (e, se necessário, introduza modificações para 2010-11);
 - ✓ enriqueça a compreensão dos respectivos dados através de um melhor conhecimento das comunidades envolventes (com o eventual recurso a membros da Associação Khapaz);
 - ✓ observe que outros tipos de dados recolhidos são significativos e estructure a sua recolha, ao nível de escola (para 2010-11);
 - ✓ proceda à caracterização global dos alunos da Escola;
- Dadas as dúvidas vindas do anterior ano lectivo, as diversas disciplinas devem **proceder à avaliação diagnóstica apenas dos alunos dos 7º e 10º anos** e, no âmbito da respectiva síntese, iniciem o debate (para produzir efeitos em 2010-11) acerca das respectivas questões de fundo (momento ou momentos de realização; focagem ou focagens escolhidas ¹⁶; forma de obter ilações para o planeamento lectivo);
- Em articulação com as medidas a tomar em relação aos «apoios», é prioritário **melhorar a informação e as interacções entre os diversos intervenientes nos diagnósticos individuais** (isso pressupõe a manutenção e o desenvolvimento da articulação entre as Coordenadoras dos Directores de Turma e os Serviços de Psicologia e Orientação);
- Em geral, é necessário **observar como as dinâmicas de actualização, síntese e divulgação dos anteriores dados evoluem e interagem** (em particular ao nível dos Conselhos de Turma) e tomar as medidas de melhoria adequadas (para 2010-11).

Para o **Diagnóstico** que servirá de fundamento para a revisão do **Projecto Educativo da Escola (PEE)** será necessário proceder a levantamentos específicos:

- Caracterização do contexto físico e social da Escola;

¹⁵ Há convergência acerca de dever ser aplicado apenas nas turmas do 7º e do 10º anos

¹⁶ Uma forma de articular as duas perspectivas é: realizar uma avaliação por competências na 1ª ou 2ª semana de aulas, pelo Conselho de Turma, em função das competências transversais e da interdisciplinaridade; e realizar a avaliação sobre conteúdos prévios disciplinares no início de cada unidade / área / módulo

- História da Escola ¹⁷;
- Caracterização dos alunos (e das suas famílias) de 2008-09 e 2009-10 ¹⁸;
- Caracterização do Corpo Docente ¹⁹;
- Caracterização dos Assistentes Operacionais e Administrativos ²⁰.

Para a Avaliação Interna da Escola:

- Para acompanhar a implementação e o desenvolvimento das anteriores medidas (ou de outras julgadas mais adequadas e exequíveis), elaborar no início do 1º período, em conjunto com os Coordenadores das estruturas, uma **lista de verificação** sobre a sua concretização ²¹, nomeadamente:
 - ✓ foi feita (sim / não), por quem e concluída em que data: a caracterização anual dos alunos a nível de escola? a actualização anual da caracterização do Pessoal Docente e Não Docente?
 - ✓ foi melhorada (sim / não) por quem e como: o conhecimento das comunidades envolventes? e o da história da Escola? a ficha de caracterização dos alunos? a metodologia de implementação do diagnóstico dos alunos do 7º e do 10º anos e a sua filosofia para 2010-11?
- Para proceder a uma avaliação final das medidas tomadas, elaborar durante o 2º período, em conjunto com os Coordenadores das estruturas, os **modelos a utilizar nos relatórios finais** de 2009-10 ²²;

¹⁷ Verificar se existem actualizações significativas em relação ao Diagnóstico de 2007

¹⁸ Recuperar o levantamento de 2008-09 e utilizar a nova ficha de caracterização usada em 2009-10. É preciso resolver situações menos vulgares, como a dos alunos binacionais: importa escolher a sua primeira nacionalidade ou explicitar ambas (pela ordem de ocorrência)?

¹⁹ A actualizar no final de cada ano lectivo. Há a sugestão para que seja medido o grau de satisfação / insatisfação através da aplicação de inquéritos / questionários; será interessante conhecer a experiência acumulada, dentro e fora da Escola (cargos exercidos; mestrados e doutoramentos e em quê; responsabilidades assumidas no associativismo profissional; etc.)

²⁰ A actualizar no final de cada ano lectivo. Há a sugestão para que seja medido o grau de satisfação / insatisfação através da aplicação de inquéritos / questionários

²¹ Esta recomendação é válida para as outras prioridades

²² Esta recomendação é válida para as outras prioridades. Será de começar por uma apreciação dos modelos e do processo seguido na elaboração dos relatórios de 2008-09. Incluir nos «modelos» a especificação dos autores dos relatórios e a correspondente calendarização e ter em conta a respectiva lista de verificação

3. Identificação de linhas de acção na Educação para a Cidadania

A segunda prioridade proposta pelo GTAI para a avaliação interna pretendia chegar à identificação das principais linhas de acção na Educação para a Cidadania, dado esta ser o eixo do PEE²³ e precisar de ser, por um lado conceptualmente clarificada, por outro operacionalmente apoiada.

O tratamento das opiniões sobre as **linhas de acção da Educação para a Cidadania** proporcionou o seguinte:

	Opiniões sobre as prioridades	Relatórios finais de 2008-09
Que conceito de Cidadania?	Definir no PEE	Formar cidadãos (para a vida democrática);
Que valores a privilegiar?	Tolerância; Inclusão (não discriminação por género e sócio-económica; multiculturalismo); Responsabilidade; Solidariedade	Integrar cidadãos (permitindo-lhes dominar ferramentas); Prevenir a indisciplina
Que método global seguir?	Privilegiar uma cultura de partilha e de trabalho cooperativo	
Quais os conteúdos sugeridos?	Língua portuguesa; Saúde (prevenção do tabagismo e de outras dependências; educação sexual; segurança na escola); Preservação do património e do ambiente	Democracia; Co-responsabilização (responsabilização e cooperação); Solidariedade; Hábitos saudáveis (saúde); Relacionamentos
Como se deve organizar a Escola?	Ambiente: reforço da identidade da escola, melhoramento de espaços e recursos, convívio de toda a comunidade escolar; Envolvimentos: as famílias, no processo educativo e na cultura da escola; a Associação de Estudantes, nos projectos sobre Educação para a Cidadania; Indicar no PEE: medidas para a Formação Cívica se articular com o contexto social e os projectos da escola; Criação de condições: atribuição da Área de Projecto ao DT; divulgação e início dos projectos no princípio do ano e sua avaliação no final	Manter o apoio por um Grupo de Trabalho (GT); Realizar uma consulta à comunidade; Elaborar um plano de acção; Integrar no PAA; Realizar acções de formação
De que forma trabalhar com os alunos?	Realização de visitas de estudo e de intercâmbios escolares;	Tomar consciência de problemas ao enfrentá-los;

²³ Aliás, de todos os PEEs da nossa Escola

	<p>Organização de «Um dia de solidariedade com ...», de «Um dia Intercultural», de debates, de sessões de sensibilização e de conferências;</p> <p>Criação de um Clube de Aprendizagem Intercultural, de um Clube Europeu, de um Fórum</p>	<p>Formar valores ao pô-los em prática;</p> <p>Desenvolver capacidades ao agir colectivamente e ao interagir com a comunidade;</p> <p>Integrar-se ao usar ferramentas da cultura em que se participa</p>
--	--	--

A **integração dos problemas de indisciplina nas linhas de acção da Educação para a Cidadania** foi reconhecida nas opiniões sobre as prioridades (propôs-se a “acção disciplinar”) mas foi nos relatórios (onde se afirma que importa prevenir a indisciplina) que ela foi mais desenvolvida:

Relatórios finais de 2008-09	
<p>Que reacções provoca a Lei n.º 3/2008, de 18 de Janeiro?</p>	<p>Opiniões: Lei confusa, burocrática, permissiva para os prevaricadores (não os responsabiliza) e penalizadora para os cumpridores, os DTs e os CTs; Difícil de aplicar: com o actual sistema informático dos DTs; para os alunos da noite (na sua maioria Trabalhadores Estudantes)</p> <p>Sugestões: Apreciar no Conselho Geral (CG) a proposta elaborada pelos Coordenadores e o Assessor Nocturno; Solicitar superiormente directivas mais concretas para a sua aplicação; alargar prazos de aplicação; Envolver os Encarregados de Educação (EEs) na prevenção destas situações; Considerar de valor sumativo as provas de recuperação; Entregar aos DTs o último resumo da Lei elaborado pelas Coordenadoras dos Directores de Turma (CDTs); Colocar no livro de ponto uma grelha com o registo dos alunos sujeitos a prova, em que disciplina e com que natureza; Atribuir mais 1 tempo ao DT / Coordenador Pedagógico (retirado da componente lectiva, passando o total a ser igual a 3); Substituir o actual <i>software</i> dos DTs por outro que facilite a aplicação desta Lei; Prover recursos materiais em quantidade e qualidade adequadas</p>
<p>Quais as linhas de acção propostas?</p>	<p>Conceito: além da «luta», também a prevenção Criar uma estrutura de combate à indisciplina, envolvendo o Gabinete de Apoio ao Aluno (GAA), os Serviços Especiais de Apoio Educativo (SEAE) e o Conselho Executivo (CE), para inventariar casos e trabalhar com os DTs; proceder ao despiste preventivo (ficha individual para os casos mais graves).</p> <p>Organização do GAA: Quando se envia um aluno para o GAA há uma cadeia de intervenientes a considerar: o professor na sala de aula, a funcionária no pavilhão e o professor no gabinete; Garantir um perfil de actuação (calma; capacidade para ouvir e dialogar; firmeza);</p>

Ouvir os alunos antes de lhes dar trabalhos para executar;
Simplificar a **ficha de ocorrência**; incluir nela uma informação ao EE;
Atendimento anónimo e personalizado, por iniciativa dos alunos

Os **casos mais graves de indisciplina** podem ser descritos através do número de suspensões e de expulsões verificados ²⁴:

		3º Ciclo diurno					Secundário diurno				Noc-turno
		7º ano	8º ano	9º ano	PCA ²⁵	CEF ²⁶	CCH ²⁷	CT ²⁸	CP ²⁹	CEF	
2006-07	Suspensões	30	3	3	1	13	2	1	6	0	1
	Expulsões	1	0	2	0	4	0	0	0	0	0
	Totais (67 casos)	31 46 %	3 4 %	5 7 %	1 1 %	17 25 %	2 3 %	1 1 %	6 9 %	0 0 %	1 1 %
	85 %					13 %					
2007-08	Suspensões	7	1	2	2	21	6	1	0	0	0
	Expulsões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Totais (40 casos)	7 18 %	1 3 %	2 5 %	2 5 %	21 53 %	6 15 %	1 3 %	0 0 %	0 %	0 0 %
	83 %					18 %					
2008-09	Suspensões	1	4	0	10	35	1	3	2	0	0
	Expulsões	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Totais (56 casos)	1 2 %	4 7 %	0 0 %	10 18 %	35 63 %	1 2 %	3 5 %	2 4 %	0 0 %	0 0 %
	89,3 %					10,7 %					

Conclusões

- Nos instrumentos de autonomia ³⁰ constata-se uma **preocupação com a Educação para a Cidadania**, que tem sido traduzida na **elaboração de orientações** para este domínio ³¹;

²⁴ Estes dados provém, para 2008-09, da recolha feita pelo GTAI e, para os anos anteriores, do **Relatório de Avaliação Interna** (Janeiro de 2009). As percentagens foram calculadas em relação ao respectivo total de casos do respectivo ano lectivo. Estão destacados os casos com percentagem igual ou superior a 25 %

²⁵ Percurso Curricular Alternativo

²⁶ Curso de Educação e Formação

²⁷ Curso Científico-Humanístico

²⁸ Curso Tecnológico

²⁹ Curso Profissional

³⁰ Projecto Educativo de Escola; Plano Anual de Actividades; Regulamento Interno (documento: «Educação para a Cidadania, 2008/2009», GTAI)

- Verifica-se, no entanto, que:
 - ✓ há falta de articulação entre os documentos centrais e os orientadores (por exemplo: nestes últimos não foram considerados os princípios consagrados no Projecto Educativo - democracia, autonomia, diversidade e coesão);
 - ✓ não foi escolhido um conceito de Cidadania (são apresentados diversos conceitos, sem a adopção clara de um; predomina a noção equívoca de «cidadania global»³²);
 - ✓ não foi feito o acompanhamento e avaliação das últimas orientações (não se sabe se foram cumpridas);
- Apesar das limitações da definição do que é Educação para a Cidadania, um levantamento das práticas desenvolvidas em 2008-09³³ evidenciou existir uma intensa variedade de iniciativas entre as quais se adivinha uma forte componente de formação de cidadãos;
- Ainda predomina a **organização de combate à indisciplina**, e não a da prevenção (embora esta comece a ganhar força); e, como fenómeno, **a indisciplina é mal conhecida** (faltam dados estatísticos e qualitativos que permitam uma análise e decisões fundamentadas).

Recomendações e sugestões

Para o **Plano Anual** e o **Projecto Curricular da Escola**:

- Tendo sido proposto, mas ainda não debatido nem aprovado, um conjunto de «orientações» para a Educação para a Cidadania, já alargadas ao ensino secundário (mas não ao nocturno), recomenda-se que:
 - ✓ sejam destacados, durante o processo da sua aprovação, os aspectos que melhor contornem as limitações referidas acima;
 - ✓ seja preparado um acompanhamento e avaliação dessas orientações, ao longo de 2009-10 (lista de verificação; questões a incluir nos modelos de relatório final)³⁴, a utilizar na elaboração do Projecto Curricular de Escola e na revisão do Projecto Educativo;
- Definir estratégias para a prevenção da indisciplina e para melhorar as formas de combate às manifestações desta;
- Estruturar (a cargo do Gabinete de Apoio ao Aluno) as observações sobre a indisciplina (estatísticas e qualitativas).

³¹ Documento de Grupo de Trabalho da Educação para a Cidadania (2006); Documento Orientador para o Ensino Básico (2007); Documento Orientador para o Ensino Básico e o Ensino Secundário (2009)

³² “Este conceito [implícito no documento orientador] permite sustentar que qualquer actividade vise a Educação para a Cidadania, o que, podendo ser verdade (qualquer actividade que proporcione aprendizagens significativas e de qualidade é fundamental para a cidadania), também pode diluir o essencial de uma educação para a cidadania democrática, senão mesmo afastar-nos dela. Se tudo o que se passa na Escola é educação para a cidadania, se nada há de específico a considerar, então não faz muito sentido destacarmos este domínio.

Uma coisa é percebermos que qualquer disciplina (pelo facto de proporcionar novas aprendizagens e contribuir para a aquisição e desenvolvimento de determinadas competências) é algo indispensável para a cidadania (melhor educação = melhor cidadania); outra, é percebermos também que a realização de actividades especificamente dirigidas à Educação para a Cidadania Democrática constitui a outra vertente essencial/indispensável da cidadania.” (documento: «Considerações sobre a educação para a Cidadania», GTAI, p. 3)

³³ Efectuado pelo Grupo de Trabalho para a Educação para a Cidadania

³⁴ Seguindo o exemplo dado nas recomendações sobre a anterior prioridade

Para o **Diagnóstico** e o **Projecto Educativo da Escola**:

- Se for possível utilizar a recolha de actividades desenvolvidas em 2008-09 para **compreender melhor as «dinâmicas de cidadania» da Escola** (para o que será necessário contornar a sua interpretação «global» e introduzir, provisoriamente, um conceito «restrito») essa poderá ser um dado interessante para o Diagnóstico da Escola;
- Garantir que a **definição do conceito de Educação para a Cidadania** respeita os princípios definidos no Projecto Educativo (que, eventualmente, podem ser revistos) e fazê-lo no contexto da elaboração do PCE e da revisão do PEE (que devem ser implementados em paralelo e em interacção) ³⁵;
- Incluir no Diagnóstico da Escola e na revisão do Projecto Educativo o que se tiver apurado sobre a **indisciplina** (que começa por atitudes mais simples), desenvolvendo as correspondentes ideias de «combate» e de «prevenção», como parte da implementação da Educação para a Cidadania.

³⁵ Uma hipótese interessante de contributo para a definição de Educação para a Cidadania será, tendo como horizonte a revisão do PEE, cada Grupo Disciplinar elaborar uma interpretação dos seus programas em função da Cidadania, explicando o modo como o pretende implementar (o mesmo se pode solicitar às coordenações dos DTs, dos Projectos, etc.)

Um cuidado inevitável nessa definição: devem ser tidos em conta todos os documentos elaborados pelo Grupo de Trabalho que elaborou a proposta de recomendações, bem como as opiniões da comunidade que este relatório reporta e as próprias observações a que o GTAI aqui procede

4. Participação nos processos curriculares

A terceira prioridade proposta para a avaliação interna dizia respeito à participação na definição e na implementação dos processos curriculares, a nossa principal acção quotidiana, pois a qualidade destas depende da diversidade das contribuições dadas e do modo como elas são articuladas.

O tratamento das opiniões proporcionou os seguintes contributos sobre o **modo de elaborar o Projecto Curricular de Escola**:

	Opiniões sobre as prioridades
Qual a metodologia para a elaboração do PCE?	<p>Constituir um GT, conciliando voluntariado, representação do Conselho Pedagógico (CP) e a experiência no 3º Ciclo e no Secundário;</p> <p>Após a recolha de material, realizar reuniões de grupo para apresentação de uma proposta base para discussão «pública», etc.;</p> <p>Corporizar os objectivos e metas do PEE (reforçando a educação para a cidadania e a saúde);</p> <p>Caracterizar os alunos (nomeadamente os constrangimentos culturais, sociais e económicos com implicações nos desempenhos escolares) e as necessidades identificadas pela população escolar e pela comunidade;</p> <p>Explicitar as linhas orientadoras para a pedagogia / didáctica e a avaliação (privilegiando interdisciplinaridade e colaboração e responsabilizando os órgãos de gestão pedagógica)</p>

Entre as “opiniões sobre as prioridades” apenas figuraram duas indicações muito gerais sobre a «oferta»: a sua diversificação deve ter em conta as exigências do meio (articulando a escolaridade obrigatória com o prosseguimento de estudos e o ensino regular com o profissionalizante); ela deve ser apoiada pelo reforço das parcerias com o tecido empresarial.

É nos “relatórios finais” que **oferta, constituição das turmas e elaboração dos horários** se encontram mais desenvolvidos:

	Relatórios finais de 2008-09
Que cuidados ter com a oferta?	<p>Foram questionadas as selecções dos alunos e da equipa de professores na turma de Percurso Curricular Alternativo que se iniciou em 2008-09 (6 retidos em 13); faltou partilha e interdisciplinaridade;</p> <p>A política de encaminhamento de alunos para os Cursos de Educação e Formação e para os PCAs pode estar a gerar alguns problemas (criação e consolidação de novos estigmas);</p> <p>O trabalho da Associação Khapaz deverá ser «continuado» e não pontual;</p> <p>A «Turma +» é uma nova possibilidade no 3º Ciclo;</p> <p>Nos Cursos Profissionais é importante ter uma política de selecção; há ideias, mas o debate está por fazer e as decisões por tomar</p>
Que ter em conta nos horários das turmas?	<p>Há regras gerais para equilibrar os horários; e regras específicas para os casos da Matemática e do Estudo Acompanhado;</p> <p>E há indicações relacionadas com a recuperação de temas não dados, em 2008-09, em algumas turmas;</p> <p>É preciso prever espaços horários para o apoio pedagógico; por exemplo, salas com os recursos adequados para a Área de Projecto (AP) e material fixo adequado (caso dos quadros grandes, necessários para Matemática)</p>

Que ter em conta nas equipas de professores?	Acautelar a equipa para a Turma + ; Em geral deve ser assegurada a continuidade pedagógica ; quando existir uma relação problemática entre um professor e uma turma essa continuidade pode ser revista; A constituição das equipas de professores para os Cursos Profissionais deve motivar um debate e a tomada de decisões (propostas algumas hipóteses)
Que indicações para os horários dos professores?	Procurar um tempo comum aos professores de cada CT para planeamento de actividades multidisciplinares e reunião quando necessário; Procurar um tempo comum aos professores de cada Grupo Disciplinar , para partilha de experiências e planeamento; O professor de um CEF não deverá leccionar mais de duas disciplinas à nem ter atribuídos mais de 3 tempos de 45 minutos com a mesma turma
Que indicações para os horários das turmas e dos professores?	Quando houver exames finais em Matemática, prever um tempo comum à turma e ao respectivo professor desta disciplina, para apoio pedagógico; Na componente não lectiva, incluir 90 minutos para esclarecimento de dúvidas aos respectivos alunos
Quais as orientações para a Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos (OPTEA)?	A opção da Escola nos últimos anos (desaparecimento das «actividades de enriquecimento»; restrição às «permutas», às «trocas» e, sobretudo, às substituições para a resolução de «fichas de trabalho»), foi justificada pela sobrelotação da Escola e terá de contar, em 2009-10, com o emagrecimento dos tempos docentes disponíveis para este último tipo de tarefa; há ideias claras dos alunos do secundário (trata-se de uma inutilidade; preferem o estudo e convívio e outras actividades fora da sala de aula - opinião veiculada pelos professores); no 3º Ciclo apenas falaram os professores, referindo a racionalização (de actividades, de materiais, de permutas), alguns achando que são desperdiçados neste tipo de actividades e, globalmente, dividindo-se entre manter e melhorar o modelo existente; a proposta do relator nomeado para a síntese dos contributos dos Departamentos e dos CDTs aponta para a continuidade estrutural do projecto anterior, com introdução de algumas medidas correctivas dos disfuncionamentos detectados , abrindo no entanto uma porta à possibilidade de ser reintroduzido algum «enriquecimento curricular» , tal como se deseja (por “significativo consenso”) naqueles relatórios

Sobre o **funcionamento dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos** os relatórios afirmaram:

Relatórios finais de 2008-09	
Qual o método de trabalho preferido pelos Grupos Disciplinares?	As reuniões em pequeno grupo são claramente as preferidas (em geral, para trabalho em equipa / colaborativo / cooperativo; nalguns casos por ano de escolaridade), em detrimento dos plenários; Elas são / devem ser utilizadas para: partilhar experiências, analisar problemas e dificuldades e definir metodologias e estratégias (diagnósticos, planificações, produção de materiais, avaliação, etc.); Trata-se de um método de trabalho que exige anos de continuidade (por exemplo, uma parte dessa cooperação é uma continuação da estabelecida em acções internas de formação); Um dos produtos emergentes é a constituição de bancos de materiais ; Fez-se um esforço para a divulgação das actividades promovidas

<p>Quais as condições de trabalho exigidas pelos Grupos Disciplinares?</p>	<p>Queixas: demasiadas solicitações, muitas vezes em cima da hora; a burocracia e o excesso de trabalho não deixam tempo livre para participar em actividades do grupo; é necessário mais tempo para abordar as actividades lectivas; parte das questões de gestão e administração podem ser tratadas apenas pelos Órgãos competentes (excepção: as que envolvam directamente as diferentes disciplinas); É necessária uma planificação anual das reuniões e o mais cedo possível; O funcionamento das estruturas deve ser simplificado, tornando as reuniões mais funcionais; Sempre que surja uma actividade nova esta deve ser comunicada a todos; Criar espaços por disciplina / grupo na plataforma <i>moodle</i></p>
<p>Qual o método de trabalho preferido pelos Departamentos?</p>	<p>Os plenários só devem ocorrer para tomar decisões sobre questões que têm a ver com o bom funcionamento da escola; Os professores devem ler previamente a documentação que irão trabalhar</p>
<p>Quais as condições de trabalho exigidas pelos Departamentos?</p>	<p>A análise de documentos pressupõe ou a sua atempada distribuição via correio electrónico ou a sua distribuição em suporte papel durante a reunião; A circulação da informação por correio electrónico verificou-se atempada e é de manter (incluindo para a divulgação das decisões de escola), mas deve haver cuidado com o intervalo entre as reuniões que as produzem e as que a usam, preparadas alternativas em suporte papel para quando se justificar e considerada a possível necessidade de esclarecimentos por parte dos diversos coordenadores; As sugestões da base devem continuar a ser tidas em conta superiormente (democraticidade); A plataforma <i>moodle</i> pode armazenar a informação a consultar por todos, evitando a repetição de cópias</p>
<p>Quais as sugestões dos Grupos Disciplinares e dos Departamentos para o futuro?</p>	<p>A calendarização de todas as actividades e reuniões deve: ser feita e divulgada atempadamente, figurar no PAA; evitar sobreposições; proporcionar maiores espaçamentos entre reuniões (para divulgação e processamento da informação); possibilitar espaços para as necessidades da Escola, dos Departamentos e dos Grupos Disciplinares; incluir a reflexão sistemática sobre as práticas docentes, sobre os documentos orientadores da escola; Os Coordenadores devem: ter autonomia para a marcação alternativa das datas das reuniões; cumprir o limite temporal destas; proporcionar maior contacto entre as diferentes áreas disciplinares, para melhor articulação de conteúdos; Contar com a continuidade pedagógica para a articulação disciplinar ao longo de um ciclo de estudos; Melhorar a articulação dos conteúdos estruturantes entre o 3º Ciclo e o Secundário; Tentar a uniformização de grelhas para registo de atitudes, observação de aulas e matrizes dos testes; Menos turmas por professor, para aumento da qualidade de trabalho</p>

<p>Quais as sugestões sobre a interdisciplinaridade?</p>	<p>No 3º Ciclo: gestão dos Projectos Curriculares de Turma (PCTs) e operacionalização dos programas das diversas disciplinas mais com base na transversalidade de conteúdos e na realização de actividades conjuntas, nomeadamente visitas de estudo;</p> <p>No Secundário: dado não haver PCT, o CT elaborará um Plano de Actividades no princípio do ano, privilegiando a interdisciplinaridade;</p> <p>Nos Conselhos de Turma, procurar: partilhar as planificações das diversas disciplinas; cruzar conteúdos (pontos comuns; temas articuláveis) e competências e conciliar aspectos conflituosos entre diversas disciplinas; realizar projectos anuais envolvendo várias disciplinas, nomeadamente através das Áreas Disciplinares Não Curriculares, e a resolução de problemas com apoios multidisciplinares;</p> <p>Nos Cursos Profissionais: os desdobramentos devem ser feitos nas disciplinas técnicas, para facilitar a interdisciplinaridade;</p> <p>Oportunidades a usar para trabalhos conjuntos: Educação para a Cidadania; Educação para a Saúde; jornal de turma</p>
<p>Que foi dito sobre o planeamento lectivo no grupo disciplinar?</p>	<p>A planificação e acompanhamento das actividades lectivas foram prejudicadas pelo modo como os Órgãos geriram o calendário das reuniões;</p> <p>As reuniões de Grupos Disciplinares devem ser marcadas no horário dos professores para as sextas-feiras entre as 14h30 e as 16h30;</p> <p>A elaboração de estratégias deve ter por primeira base a avaliação formativa, sistemática e contínua, dos alunos e exige tomar decisões sobre quando usar e como articular uma variedade de passos e de metodologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • contexto da aprendizagem: individualizado (ritmo de trabalho; nível de desempenho) / cooperativo (pares, pequeno grupo; grupo heterogéneo; diálogo, debate) / apoiado (pelo professor; pelos colegas de nível mais elevado); • domínio das competências sociais; • domínio dos conceitos: exploração (conceitos normativos; conceitos mediatizados; conceitos alternativos) / consolidação / comunicação (oral / escrita; na aula / para a escola); • desenvolvimento de capacidades: aquisição de métodos / organização, planificação e raciocínio (situações orientadas / abertas); • papel dos apoios externos: apoios pedagógicos / trabalhos de casa / apoios dos EEs / testes intermédios; • papel da interdisciplinaridade; • contacto com a realidade: leitura de jornais / visionamento de filmes / realização de actividades experimentais / utilização de materiais manipuláveis / visitas de estudo / saídas de campo / simulações; • papel das novas tecnologias: para desenvolver competências (pesquisa e autonomia) / para potenciar a acção (calculadoras, <i>software</i> diverso) / para simular experimentos / para facilitar a comunicação do professor (<i>data show</i>); • produção de materiais alternativos: fichas de trabalho (entre o fácil e o difícil; e também para alunos com necessidades especiais); dossiê na Reprografia;

	<ul style="list-style-type: none"> • organização de vias alternativas (para envio de materiais e esclarecimento de dúvidas): grupos de <i>emails</i> / plataforma <i>moodle</i>; • carácter da avaliação: predomínio formativo (<i>feed-back</i> positivo) / articulação formativa com sumativa (responsabilização construtiva) / predomínio sumativo (variedade de situações e de instrumentos); apelo à auto-avaliação; <p>Apesar de não estarem claras quais as outras bases para a elaboração de estratégias (a importância do tipo de conteúdos e de competências a atingir, da faixa etária, da diversidade dos alunos da turma, etc.), recomenda-se que a estratégia mais geral se baseie:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no reforço da utilização das novas tecnologias e do apoio individualizado; • na reflexão aprofundada e na reformulação e coordenação de estratégias ao nível da escola, com vista ao desenvolvimento pleno das competências processuais, evitando a mera adopção de medidas isoladas; • no reforço da dinâmica das planificações conjuntas
<p>Que dificuldades conduziram ao não cumprimento das planificações em 2008-09?</p>	<p>Reduzido nº de horas atribuídas à leccionação da disciplina; Elevado nº de alunos por turma; Falta de equipamento adequado (<i>internet</i>, na sala B24); Falta de material (Educação Visual); Faltas dos alunos; Indisciplina dos alunos; Grandes dificuldades reveladas pelos alunos (cognitivas, linguísticas, comportamentais); Substituição tardia de professores; No caso das disciplinas leccionadas num só dia da semana, a coincidência com dias de greve, de eleições, de actividades extracurriculares; No caso da Educação Física: quando leccionada no exterior, a coincidência com dias de mau tempo; quando utiliza o pavilhão, a falta do único funcionário (sobretudo ao fim da tarde); em qualquer caso, a sobrelocação dos espaços (especialmente de manhã) / a falta de água nos balneários; Necessidade de avaliar as competências de expressão oral (Línguas); Participação dos alunos em actividades não previstas no PAA para o 3º período; Aulas terminaram 2 semanas antes do inicialmente previsto (esta foi a dificuldade mais evocada)</p>

Acerca do **funcionamento dos Conselhos de Turma:**

Relatórios finais de 2008-09	
<p>Como foi / deve ser o trabalho entre os professores dos CTs?</p>	<p>Manter / melhorar a cooperação (que envolve positivamente a quase generalidade dos DTs e dos professores dos CTs), para informação / comunicação / partilha, articulação e reflexão; Melhorar a comunicação sobre as actividades a realizar e sobre a assiduidade dos alunos (o uso do <i>email</i> é bastante referido); Incluir as visitas de estudo nas planificações e explicitá-las em CT; Este 2008-09, a interdisciplinaridade foi realizada: de dia, apenas entre disciplinas afins (dificuldades devidas à extensão dos programas e à falta</p>

	de um tempo comum para as planificar); nos Cursos Profissionais, com alguma intensidade, desejando-se ainda ir mais longe (para tal os Grupos Disciplinares terão de abrir caminho à aproximação às outras disciplinas); à noite, apenas nas actividades extra-lectivas (difícil de aplicar, pois de disciplina para disciplina a turma varia)
Quais os sinais negativos?	Apesar da relação bastante colaborativa, há algumas faltas de respeito pelo trabalho quer do DT quer do CT; Há professores que não cumprem as directivas da escola (devem ser responsabilizados); A assiduidade dos alunos do recorrente é fraca
Quais os sinais positivos?	Trabalho de apoio e acompanhamento da docente de educação especial do NAE; Excepto casos pontuais, os EEs corroboram medidas disciplinares e reforçam a sua formatividade; Ambiente de empatia entre professores / coordenadores e alunos, no recorrente e no secundário (aqui também com os EEs)
Quais são as propostas para a rentabilização das reuniões dos CTs?	A base de todo o trabalho é, para todos os respondentes, a caracterização da turma ; É necessário um calendário (a 1ª reunião, as reuniões intercalares, ...) que ajude o planeamento atempado e concertado de todas as actividades (os temas, as iniciativas das diversas disciplinas e as extracurriculares, a interdisciplinaridade, os testes de avaliação); Toda a informação pertinente do DT deve ser endereçada ao CT; No 3º Ciclo, é preciso valorizar o PCT ; São de manter os CTs quinzenais nos CEFs e nos C. Profissionais
Como é / deve ser feito o planeamento lectivo nos CTs?	Todas os CTs devem reunir no início do ano lectivo (o mais cedo possível / antes do início das aulas); aí o DT fará a caracterização da turma e os professores planearão conjuntamente todas as actividades (que vão figurar no PCT / Plano de Actividades); Nomeadamente: seleccionando as actividades que respondam às dificuldades, expectativas e necessidades dos alunos (é preciso preencher menos papeis e falar mais dos alunos); planeando em conjunto as actividades comuns a vários professores; Em geral: simplificar o trabalho ; Nos CEFs, parte da calendarização pode ser transferida para o ano lectivo seguinte se os alunos revelarem imaturidade no ano em curso
Que foi dito sobre a relação com EEs?	Na sua maioria, os EEs foram assíduos, interessados, cordiais e apoiaram a resolução das situações problemáticas; Deve ser mantido o horário de atendimento flexível e a informação necessária e clara de acompanhamento de cada aluno e para resolução de situações extremas (foi facilitador o uso do <i>email</i>); Os DTs devem co-responsabilizar os EEs pelo percurso escolar dos seus educandos
Que foi dito sobre os outros papéis do DT?	O DT deve coordenar as reuniões dos CTs com rigor e exigência , nomeadamente cumprindo as Ordens de Trabalhos (OTs) e sem que o tempo previsto seja excedido; O PCT deve ser delineado no início do ano (competências gerais e transversais a privilegiar; estratégias pedagógicas a implementar), embora a maioria dos DTs considere que os projectos, as actividades e as visitas de estudo se realizariam mesmo sem PCT;

	Afixação das actividades extracurriculares no placard da sala dos DTs (para justificação de faltas); Acompanhamento do percurso pós-escolar dos alunos (o que sucede após uma Anulação da Matrícula ou após uma transição devida a recurso; como é a integração na vida activa); O Secretário deve ter um papel mais activo no apoio ao DT (o que implica codificar os seus papéis)
Que reconhecimento por parte da escola?	A gestão deveria reconhecer o papel dos DTs na transmissão de uma imagem da escola
Quais as parcerias?	CDTs do 3º Ciclo e do Secundário e técnica do SEAE
Que foi dito sobre as reuniões dos CDTs?	1ª reunião o mais cedo possível; Manter, via <i>email</i> , a partilha documental e a informação , antes dos CTs; Estabelecer as OTs das reuniões intercalares e ajuizar da sua pertinência
Que informação aos alunos?	Critérios para a atribuição dos prémios de mérito cívico
Que apoios para os EEs?	Construir um documento com informação sobre testes diagnósticos e de recuperação
Que apoios aos DTs?	Elaboração de um Guia Prático para os DTs (especialmente útil para os novos DTs); Elaborar um Guião Orientador da aplicação e dos efeitos da lei
Porquê a desburocratização?	Não repetir documentos nem informações desnecessárias e inúteis; Construir um modelo em suporte digital para as actas das reuniões com os EEs; Rever os documentos e a implementação dos planos de recuperação e de acompanhamento; Mudar o software da direcção de turma para que os DTs sejam libertos de algumas burocracias

O **acompanhamento e apoio aos alunos e às turmas** é referido quase exclusivamente nos “relatórios finais” e o tratamento dos respectivos contributos estão a seguir subdivididos em três casos: «apoios individualizados», «apoios colectivos» e «apoios opcionais».

Apoios individualizados

Relatórios finais de 2008-09	
Qual o balanço do Núcleo de Apoio Pedagógico NAE)?	De 14 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEEs) [12 no 3º Ciclo e 2 no Secundário diurnos], 13 transitaram; Foram ainda avaliados 8 alunos pelo Projecto (parceria) « A Psicologia na Escola », tendo conduzido ao apoio psicoterapêutico a 2 deles (1 nunca compareceu); foram indicados 4 outros alunos para psicoterapia em 2009-10; Já está prevista para 2009-10 a necessidade de apoios a Inglês, Matemática e Português; Com vista à realização de estágios de sensibilização para o mundo do trabalho estão estabelecidos protocolos com 4 empresas e 2 instituições; Foram mantidas interacções regulares (em reuniões) com o Projecto

	<p>Rualidades (da Associação Khapaz)³⁶ e a Rede Incluir do Seixal;</p> <p>Pontos fortes: a motivação e as articulações internas e externas;</p> <p>Pontos fracos: os reduzidos recursos humanos especializados, o insuficiente conhecimento das competências do NAE por parte da comunidade e a inexistência de uma avaliação do grau de satisfação dos docentes envolvidos</p>
Qual o balanço dos Apoios Pedagógicos?	<p>Os apoios já conhecidos foram prestados no 1º período; em Fevereiro iniciou-se a prestação dos propostos pelos CTs do final do 1º período; Na impossibilidade de responder a todas as solicitações, o CE definiu critérios para atribuição e para manutenção do apoio;</p> <p>Seguiu-se a informação aos DTs, aos alunos e aos EEs (quem tem apoios; quais os critérios para a sua manutenção);</p> <p>No final do 2º e 3º períodos os CTs foram informados sobre o absentismo e foi-lhes solicitado um parecer sobre os casos a que atribuir continuidade de apoio;</p> <p>Os professores que assegurarem estes apoios devem possuir o máximo de informações sobre cada aluno e cooperar com os DTs, os CTs e o SPO;</p> <p>No recorrente nocturno é necessário dar apoio às disciplinas onde os alunos apresentam maiores dificuldades (Matemática, Português, ...)</p>
Qual o balanço do Português Língua Não Materna (PLNM)?	<p>Aplicado em 2008-09 a 21 alunos do 3º Ciclo (dos quais 3 num Percurso Alternativo e 7 nos CEFs) e a 2 do 10º ano;</p> <p>Destes 23 alunos, 3 Anularam a Matrícula ou foram Excluídos por Faltas; dos outros 20, 12 não foram considerados assíduos (taxa de desinteresse: 60 %), pelo que não foram levados a exame; dos 8 levados a exame, 1 não compareceu e dos 7 que compareceram 2 não progrediram (taxa de sucesso dos interessados: 71 %);</p> <p>O principal problema é a assiduidade (desinteresse dos alunos; o horário para este apoio não é lectivo);</p> <p>Sugere-se a integração deste apoio no Estudo Acompanhado ou noutra área curricular não disciplinar;</p> <p>A estratégia deve ser repensada, com o apoio de quem trabalha com imigrantes, para uma intervenção mais eficaz</p>
Qual o balanço do Gabinete de Apoio ao Aluno?	<p>Objectivos: luta contra a indisciplina; despiste de casos graves; prevenção de situações de risco;</p> <p>Em 2008-09, e durante o tempo de aulas, o gabinete teve sempre a presença de um professor</p>
Qual o balanço do Serviço de Tutorias?	<p>Em 2008-09 os resultados foram pouco satisfatórios (alguns EEs recusaram as tutorias; estas foram tendencialmente consideradas desnecessárias, por alunos e EEs; a sua atribuição foi tardia; algumas continuidades não foram garantidas; a articulação dos horários de tutores e tutorandos foi difícil; a assiduidade dos tutorandos foi baixa (36 % considerados assíduos; 48 % nunca apareceram);</p> <p>Para o futuro: antecipar o processo de atribuição das tutorias, nomeadamente para negociar com os EEs; cuidar dos critérios para a escolha dos tutores e para a atribuição das tutorias; garantir continuidades;</p>

³⁶ Esta parceria incluiu em 2008-09 as seguintes medidas de intervenção na nossa Escola: aplicação de um programa de competências sociais no 8º D (equivalente à Educação para a Cidadania); apoio escolar aos alunos que forem encaminhados para tal; e a colaboração no 7º E (Percurso Curricular Alternativo sociabilidade e interculturalidade)

	melhorar os horários e a comunicação entre tutores e tutorandos; promover uma melhor imagem deste serviço; articular o trabalho com o GAA e integrar os tutorandos nalguns clubes
Qual o balanço da Sala de Estudo?	É importante para o esclarecimento de dúvidas e para preparação de testes e exames; terá de se encontrar apetrechado com recursos estimulantes e inovadores; Criar uma sala semelhante, «A sala para aprender +»

Apoios colectivos

Relatórios finais de 2008-09	
Qual o balanço do Plano de Acção da Matemática (PAM)?	Ao fim de 3 anos de aplicação, os resultados parecem positivos para os alunos com maiores dificuldades, não tendo sido possível melhorar os alunos de nível médio / superior (em menor número do que os anteriores); Nestes 3 anos os professores passaram a dar maior importância ao trabalho «por competências», nomeadamente a resolução de problemas e a comunicação matemática; e também à ligação entre Matemática e Cultura; No futuro os professores precisam de maior autonomia e a Escola deve assumir o projecto como seu
Qual o balanço do Plano de Acção das Ciências (PAC)?	Aplicado pela segunda vez, em 2008-09, no Tempo Dado pela Escola (TDE), com 4 turmas do 7º ano, desdobrando-a entre Ciências da Natureza (CN) e Física-Química (FQ), com o intuito de fomentar o gosto pela ciência e contribuir para o sucesso nestas duas disciplinas; Organizado em função dos interesses e necessidades de cada um dos grupo-turma; a maioria dos alunos mostrou-se interessada e empenhada; No futuro pretende-se uma melhor fundamentação nos interesses, necessidades e expectativas dos alunos, maior articulação com os PCTs ³⁷ e maior co-responsabilização reflexiva da equipa de professores, tornando desnecessária a figura do coordenador
Qual o balanço do Plano Nacional de Leitura (PNL)?	Foi aplicado experimentalmente, em 2008-09, nas 5 turmas do 7º ano, em articulação com Estudo Acompanhado; Foram seleccionadas 3 obras pelos alunos de todas as turmas; Na generalidade das turmas a leitura foi lenta e não se concluiu (razões: ritmo dos alunos; desafios do Superturmas; actividades de reforço em Matemática e Língua Portuguesa), havendo reacções díspares (interesse / desatenção); Para o futuro, sugere-se que todos os alunos leiam o mesmo livro, intercalando-se aulas para a exploração do já lido, fazendo-se o mesmo no final

³⁷ Projecto Curriculares de Turma

Áreas curriculares não disciplinares

Relatórios finais de 2008-09	
Qual o balanço da Área de Projecto (3º Ciclo)?	Necessidade de um coordenador (apoio perante dificuldades; elaboração de um dossiê com materiais), da continuação do par pedagógico , de reuniões no princípio e no fim do ano (balanço), da uniformização dos critérios de avaliação e da grelha para as observações e de recomendações para a implementação , de interacções com Clubes e Projectos , de divulgação no final e de condições de espaço e de equipamento , nomeadamente informáticos
Qual o balanço da Área de Projecto (12º ano)?	Foi importante a nova relação professor / aluno (além de informativa, também orientadora e coordenadora), do apoio da Biblioteca Escolar, do CE e das Auxiliares Operacionais ; Necessidade de: um crédito para gastos internos (a gerir pelo professor através de um cartão electrónico próprio); uma calendarização de actividades que permita a gestão dos espaços, da divulgação e do convite a outras turmas; de acesso a um telefone com privacidade (antigo central telefónica); de cacifos (nos pavilhões A e B); de possibilidade de arquivo dos produtos ; de um coordenador (gestão das actividades e troca de experiências)
Qual o balanço do Estudo Acompanhado?	Este foi essencialmente assegurado por um professor de Matemática (no âmbito do PAM) e um de Português (no 7º ano experimentando o PNL; no 3º período do 9º ano resolvendo provas dos exames dos anos anteriores); Nalguns casos, foram compensados alguns problemas dos anos anteriores, noutras disciplinas; 7º e 8º anos, 90 minutos semanais; 9º ano, 45 minutos (considerados insuficientes por todos os professores) ; Verificou-se alguma resistência dos alunos à implementação desta área, sobretudo na sua fase inicial
Qual o balanço da Formação Cívica?	<i>Não foi apresentado um balanço</i>

Apoios opcionais

Entre as “opiniões sobre as prioridades” apenas figura uma indicação muito geral para que haja **diversificação dos projectos internos e externos**, em função das necessidades identificadas, e apoiando-o na mobilização de parcerias externas.

Relatórios finais de 2008-09	
Qual o balanço dos projectos disciplinares / temáticos com alunos?	Casos: Clubes de Ciências e de Desporto Escolar, Núcleo de Teatro, Projectos de Astrobiologia, Mãos Verdes e Educação para a Saúde; Responsáveis: 26 professores, no total (alguns envolvidos em mais do que um destes clubes / projectos); ligados principalmente aos Grupos Disciplinares de Biologia / Geologia e Educação Física, mas também aos de Física / Química, Educação Tecnológica, Mecanotecnia, Educação Visual, Inglês e Geografia; Alvos: 2 destes clubes / projectos destinaram-se a alunos de turmas dos professores, 2 a alunos interessados e 2 a toda a comunidade;

	<p>Condições: Os responsáveis por 2 destes 6 clubes / projectos trabalharam sem a atribuição de qualquer «tempo de estabelecimento», e os responsáveis por 3 só com «tempos» atribuídos aos coordenadores (total: 6 tempos); apenas 1 destes clubes / projectos, o Clube de Desporto Escolar, funcionou com tempos (e, só neste caso, lectivos, atribuídos pelo Ministério da Educação) para cada um dos 9 responsáveis (4 tempos; a coordenadora acumulo-o com mais 4; total, 40 tempos lectivos); na globalidade, 14 dos 26 responsáveis não dispôs de qualquer «tempo»;</p> <p>A maioria destes 6 clubes / projectos funcionou com o apoio do respectivo espaço físico temático;</p> <p>Actividades: 3 destes clubes / projectos estão ligados às Ciências (1 deles também à Educação Física), 1 ao Desporto (e parcialmente às Tecnologias), 1 às Técnicas e à Ciência e 1 à Expressão Artística; Apenas 2 dispuseram de actividades externas;</p> <p>Parcerias, apoios e articulações: Os 3 clubes / projectos ligados à área das Ciências estabeleceram ligações entre si; vários referem ligações aos CTs, e esta é uma das ligações que mais se deseja desenvolver; Há várias queixas no que diz respeito às dificuldades de uso do horário que havia sido disponibilizado, devido à concorrência com outras actividades atribuídas aos professores; Há também o desejo de uma melhor divulgação inicial na Escola; Há, ainda, o desejo de serem atribuídos mais «tempos de estabelecimento»</p>
Qual o balanço dos projectos transversais com alunos?	<p>Casos: Clube de Voluntariado, Projectos Superturmas e Turmas Solidárias;</p> <p>Responsáveis: todos os professores de Biologia / Geologia (envolvidos num dos projectos, 2 deles também animadores de um outro) e ainda 2 de Filosofia, 1 de Educação Tecnológica e 2 dos Apoios Especiais;</p> <p>Alvo: num caso, alguns alunos interessados, noutra todas as turmas do 3º Ciclo, no último algumas turmas leccionadas pelos responsáveis;</p> <p>Condições: no total, apenas foram atribuídos 3 «tempos de estabelecimento»; não se destacou a necessidade de um espaço específico;</p> <p>Actividades: o Superturmas serve de centro para outras actividades da Escola e estabelece uma ligação entre todas as turmas do 3º Ciclo e a outros projectos e actividades curriculares não disciplinares; os outros dois, de menor amplitude e com um carácter mais social, realizaram actividades pontuais;</p> <p>Parcerias, apoios e articulações: há alguma necessidade de horário, de espaço e de divulgação e, também, algumas ideias para a expansão das actividades</p>
Qual o balanço dos projectos para a comunidade escolar?	<p>Casos: Projectos Comissão de Festas e Falar Melhor, Escrever Melhor;</p> <p>Responsáveis: 7 professores, de Biologia / Geologia, de Português, de Educação Física e de Educação Visual;</p> <p>Alvo: em ambos os casos (muito diferentes), toda a comunidade escolar;</p> <p>Condições: no total 2 «tempos de estabelecimento» atribuídos, 1 por projecto;</p>

	Actividades, parcerias, apoios e articulações: o projecto Comissão de Festas pode tornar-se o centro de parte das actividades de expressão, pelo que o seu prosseguimento exige um maior número de apoios e de condições
Que ideias para o futuro dos clubes, projectos e núcleos?	Reanimar o Laboratório de Matemática e a Ludoteca ; Equacionar a hipótese de candidatura a um Projecto Comenius ; Organização de uma exposição, no final do ano , com trabalhos dos alunos; Saraus literários/artísticos abertos à comunidade escolar; Manter a Feira das Profissões
Quais os apoios mobilizados pelos projectos?	Ligações internas: a Feira das Profissões, a Área de Projecto do 12º ano e o NAE; a Educação para a Saúde e o NAE; a Coordenação dos Projectos (o ano anterior apenas abrangia os casos que envolviam alunos, este ano alargou-se aos casos que só envolvem professores; segundo a Coordenadora, o seu papel no CP é pontual, não sendo necessário participar em todas as reuniões deste Órgão); Há um conjunto de clubes / projectos que não puderam funcionar este ano: Olimpíadas de Inglês, Concurso Literário, Leituras & Companhias, Nova Maré on-line, Mais Saúde, Ludoteca e Matlab; É preciso atribuir mais «tempos», ligar mais os projectos entre si e às actividades promovidas pelos CTs; Ligações externas: Feira dos Projectos Educativos da Câmara Municipal do Seixal (CMS); quadro competitivo do Desporto Escolar; Festival de Teatro Escolar do Seixal, da Câmara Municipal do Seixal (CMS)

Conclusões

- A comunidade propõe **duas metodologias distintas, embora complementares** (e, portanto, articuláveis), para a introdução de melhorias na gestão curricular: a dos **grupos de trabalho**, responsáveis por recolhas e propostas; e a dos **debates públicos**, oportunidade para se manifestarem as experiências e as vontades;
- Há propostas da comunidade sobre **oferta, constituição das turmas e elaboração de horários** que falta debater de modo a que possam servir como fundamento para a tomada de decisões (com definição de critérios) e a elaboração de orientações;
- Há indicações no sentido de se poder estar a gerar uma **bipolarização da população escolar**, sendo necessário a Escola saber trabalhar bem em ambos os pólos e compatibilizá-los (sucesso escolar, quantitativo e qualitativo; imagem pública; trabalho com as parcerias);
- Ao nível das disciplinas e dos departamentos há uma grande **afirmação de vontade de trabalhar cooperativamente**, de preferência em pequeno grupo, visando todo o processo de ensino (troca de experiências, produção e organização de materiais, definição de estratégias e planeamento, etc.); essa vontade também é patente entre os Directores de Turma;
- Em contrapartida, há uma **fortíssima exigência aos órgãos para que seja feito um planeamento atempado, completo e incorporando um razoável grau de liberdade para as iniciativas das estruturas**³⁸; solicita-se ainda com especial ênfase o apoio dos

³⁸ Outras reclamações que reforçam este enorme desejo: evitar sobreposições e solicitações de última hora, desburocratizar, fundamentar claramente o que se pede na melhoria do sucesso dos alunos

meios de informação em suporte electrónico para a edição de materiais e a divulgação e as condições para a reflexão e coordenação ao nível da Escola;

- É importante que a Escola aproveite a já muito estruturada **visão sobre a metodologia de planeamento lectivo**, expressa por muitos dos grupos disciplinares; e, tanto a partir das dinâmicas disciplinares como das turmas, é manifestado um grande interesse pelos **contactos entre áreas diferentes** e pela **interdisciplinaridade**;
- Têm sido detectados diversos problemas relacionados com os **apoios individualizados, colectivos e opcionais**: reduzidos recursos humanos, limitados créditos horários e meios materiais, ausência de visão global na atribuição de apoios (dificultando a sua racionalização), inícios tardios nos últimos anos, insuficientes interacções internas (nomeadamente a comunicação) e com o exterior, fraca eficácia de muitos dos apoios atribuídos;
- Existem **alguns sectores fortes nos apoios** que podem servir para reestruturar o seu panorama global (desde que não hegemonizem os sectores mais fracos)³⁹.

Recomendações e sugestões

Para o **Plano Anual** e o **Projecto Curricular da Escola**:

- Constituir um **grupo de trabalho para a elaboração do PCE**, em interacção com a revisão do PEE e das orientações da Educação para a Cidadania (que é axial aos nossos Projectos Educativos), tendo em conta, nomeadamente:
 - ✓ criar o hábito de **fundamentar as soluções nas necessidades diagnosticadas**;
 - ✓ interagir com as estruturas de modo a identificar vias plausíveis para o gradual reforço do **trabalho cooperativo** entre os professores, ...
 - ✓ ... da **articulação disciplinar e interdisciplinar**, ...
 - ✓ ... da **articulação e racionalização da diversidade de apoios** de que dispomos e ...
 - ✓ ... da **forma de concretizar e de articular os planeamentos disciplinares e de turma**;
- Ao longo deste ano, proceder a algumas experiências (propostas / aceites pelos envolvidos) que procurem melhorar alguns aspectos do trabalho curricular e contribuam para as propostas a figurar no Projecto Educativo e no Projecto Curricular de Escola (pelo que devem ser acompanhadas e avaliadas), nomeadamente a **articulação de recursos e de apoios**, admitindo o papel que os grandes projectos podem ter na interacção com os pequenos (sem prejuízo da grande diversidade de contributos que a escola já proporciona);
- **Tradução das várias medidas a tomar em termos de «critérios» e de «orientações»**, a serem sujeitos a debate;
- Particularmente urgente e desejado: **planear o ano lectivo**⁴⁰;
- Melhorar a comunicação (elaborá-la, sempre que necessário, no momento próprio, encaminhá-la para todos o que dela precisam e adequá-la aos fins definidos).

³⁹ Estes sectores fortes resultam em parte dos apoios externos de que usufruem (Biblioteca Escolar, Desporto Escolar; e, mais recentemente, Educação para a Saúde), mas também demonstram que com apoios é possível dar o nosso melhor. Mas também há outros casos, como o Superturmas e a Comissão de Festas, que parecem apoiar-se em sinergias internas

⁴⁰ O Relatório do CP termina do seguinte modo: “A ausência de um planeamento do trabalho a médio e longo prazo e conseqüente calendarização dificultou os trabalhos deste órgão e concentrou uma grande quantidade de tarefas no final do ano lectivo (...). Também o facto de não haver propostas de trabalho apresentadas previamente impediu uma reflexão mais cuidada e mais participada pelos elementos da comunidade.”

Para o **Diagnóstico** e o **Projecto Educativo da Escola**:

- Actualizar a **descrição da oferta da Escola** nos últimos anos ⁴¹;
- Identificar os **motivos para a menor eficácia e eficiência dos apoios**;
- Proceder à análise longitudinal de alguns dos apoios ⁴²;
- Recensar os **projectos colectivos de desenvolvimento profissional** que estão em curso na Escola.

Para a **Avaliação Interna**:

- É importante proceder a mais algumas análises longitudinais, por exemplo, um apanhado da evolução do Desporto Escolar: quais as modalidades, quais os participantes (número; escalão; género), qual o sucesso competitivo, etc.;
- Também aqui se devem negociar **listas de verificação** e **modelos de relatórios** ⁴³.

⁴¹ Além de prosseguir o já feito para a «Informação» nº 2 do GTAI, solicitar e incluir informações sobre a oferta proporcionada pelas escolas próximas

⁴² Por exemplo, os alunos envolvidos em PLNM e nas tutórias, os efeitos do PAM e do PAC, etc.

⁴³ Será importante ver as implicações das listas de verificação sobre os diversos processos que devem estar codificados no Regulamento Interno

5. Participação nos processos de planeamento

A quarta prioridade da avaliação interna resultou da clara necessidade de um melhor planeamento da acção global, sendo esta preocupação, talvez, a mais larga e fortemente expressa pela comunidade.

O tratamento das opiniões sobre os **aspectos filosóficos da participação** proporcionou o seguinte:

	Opiniões sobre as prioridades
O que é a «participação»?	Deve ser fomentada uma cultura de participação , de tal modo que as decisões que afectam todos sejam tomadas com base na consulta a todos, nomeadamente aos alunos, e que seja promovida a procura de um sentido partilhado de escola
Como deve ser a «participação»?	Devem ser criados dois espaços de debate : um entre a comunidade docente; outro alargado a toda a comunidade escolar, baseado na página da escola (onde sejam disponibilizados os documentos mais relevantes); O CG também deve solicitar contributos à comunidade; O planeamento participado deve ser iniciado por recolhas de material / reuniões de grupo e concluído pela apresentação de propostas / colocação de uma proposta base a discussão «pública»

Do afirmado sobre os **recursos financeiros** nos relatórios resultou o seguinte tratamento:

	Relatórios finais de 2008-09
Que aplicações foram referidas?	Actividades lectivas; consumíveis; reposição de material de desgaste e de matérias primas; aquisição de material de apoio; reparações; colocação de ferramentas; investimentos estruturantes, como os relacionados com as TIC e os Laboratórios; projectos
Qual a particularidade da Biblioteca Escolar?	Ainda falta ter um orçamento próprio
Que problemas foram referidos?	Há casos em que se garante o investimento e casos em que não há resposta ; e há falta de regras
Que estratégias foram referidas?	Poupança; Plano de Redução de Consumíveis

Os relatórios referiram, acerca das **instalações, espaços e equipamentos**:

	Relatórios finais de 2008-09
Que se disse sobre a Educação Física (E.F.)?	As instalações desportivas têm boas condições; mas há urgência na recuperação dos antigos balneários exteriores e diversos problemas a resolver no pavilhão desportivo; São necessários 4 espaços simultâneos para E.F. , por vezes um 5º, o que é problemático; é impossível para mais de 5 turmas em simultâneo; No espaço exterior de falta a caixa de saltos , o que limita a sua utilização; A sala de apoio (1º andar do pavilhão) serve para apoiar as aulas, só limitadamente para as actividades de substituição e não para a docência

Que se disse sobre os espaços laboratoriais	Há preocupação com o uso exclusivo para as disciplinas específicas que aí devem ser leccionadas; Não há sinais de crise no seu próximo desenvolvimento, mas noção de que devem ser introduzidas melhorias continuadas (um dos aspectos: a proposta de regulamento para o funcionamento dos laboratórios)
E sobre a Biblioteca Escolar?	Trata-se de um espaço mal situado , por falta de ligação aos restantes; É insuficiente para o número de utilizadores; O desgaste dos equipamentos informáticos dificulta o trabalho e o acesso à informação
E sobre as outras salas específicas?	Faltam salas específicas e adequadamente apetrechadas para leccionar determinados conteúdos
E sobre o espaço para a Área de Projecto?	A sala atribuída a A.P. do 8º ano é muito pequena
E sobre a salas normais?	Os relógios das salas devem ser recuperados e acertados, incluindo aquando da mudança de hora; É necessário acertar a posição mútua dos projectores e das telas nalgumas salas; Seria bom generalizar os quadros brancos (para evitar as alergias ao giz)
Quais são os tipos de problemas relacionados com os materiais e os equipamentos?	Escassez (equipamentos informáticos, em especial o acesso à internet para leccionar certos conteúdos em salas específicas, por exemplo em A.P. do 8º ano, e nos «portáteis» ⁴⁴ ; necessário um computador em cada sala de aula de Artes, para acelerar os processos de criação e apresentação; materiais específicos, em Mecânica, em parte na E.F.); Desgaste, degradação e avaria (em parte, na E.F., resolúvel mediante algumas aquisições, tendo como perspectiva a polivalência de todos os espaços, e o reforço do acondicionamento e da limpeza; manutenção e reparação, na Electricidade; protecção de cabos, na Matemática; avarias, nos «portáteis»; diversos defeitos no Lab. de Química, entre eles algum equipamento a substituir; uma «hotte» para o Lab. de Biologia); Operacionalização (equipamento já existente para o Curso Profissional de Mecatrónica, que está por instalar); Falta de material de apoio (cacifos, na E.F., que exigem um regulamento próprio; material informático e condições de acesso à <i>internet</i> , no Laboratório de Física); Organização do espaço (devido à chegada de mais material, no Laboratório de Matemática); Segurança (problema dos anti-vírus , prejudicando os trabalhos escolares, na Biblioteca Escolar, na sala de A.P. do 8º ano, nos «portáteis»); problema dos materiais danificados e dos reagentes químicos, no Laboratório de Química, ameaçando cortes e outras lesões)
Quais os tipos de solução encontrados para os	Projecto de Recuperação de Equipamento (no Laboratório de Física); Plano TIC (depois de reorganizar o funcionamento do equipamento, de melhorar o funcionamento da <i>intranet</i> e da <i>internet</i> e de implementar a rede sem fios, pretende-se associar à escola uma imagem mais apelativa e

⁴⁴ Verificar se estes problemas (e outros que se descrevem a seguir) permanecem após as recentes alterações no acesso à *internet* e a chegada de muito material informático

<p>materiais e os equipamentos?</p>	<p>actuar em três áreas, a segurança e manutenção, a informação e produtividade e a (in)formação e responsabilidade);</p> <p>[incluir no Plano TIC: a substituição do sistema informático dos DTs de modo a informatizar os registos biográficos e a facilitar a aplicação da Lei 3/2008; o equipamento das salas de AP com computadores e impressoras e acesso à internet; resolução dos problemas dos portáteis];</p> <p>Plano de Redução de Consumíveis (a aplicar ao papel e tinta);</p> <p>Substituição de materiais (a aplicar aos objectos potencialmente cortantes do Lab. de Química);</p> <p>Lavagem de mãos (no Lab. de Química, para evitar lesões provocadas pelos reagentes)</p>
<p>Quais os Directores de Instalações (D.I.) e que condições têm?</p>	<p>D.I.s em 2008-09: Biologia e Geologia; Educação Física; Electricidade; Física; Química; Matemática; Mecânica;</p> <p>Tipos de trabalho dos D.I.s: manutenção; reparação; preparação e disponibilização aos cursos; inventário;</p> <p>Opinião dos DIs: os tempos atribuídos a este trabalho são insuficientes</p>
<p>Planos com continuação proposta</p>	<p>Plano TIC ⁴⁵;</p> <p>Portáteis</p>

Sobre os **serviços**, os relatórios escreveram:

Relatórios finais de 2008-09	
<p>Que horário de funcionamento para a Secretaria?</p>	<p>Solicita-se que esteja aberta pelo menos 2 horas à noite (Terças e Quinta Feiras)</p>
<p>Quais as necessidades em relação aos assistentes operacionais?</p>	<p>Faltam em Educação Física (quando houver maior número de turmas) e na Biblioteca Escolar (para reabrir à hora do almoço);</p> <p>No Lab. de Física é necessário proceder a uma reunião no princípio do ano, com os destacados para apoio, para familiarização com os equipamentos e com o modo de funcionamento do Laboratório; o mesmo problema se coloca no Lab. de Química;</p> <p>Deveria ser feito o mesmo para o Lab. de Biologia</p>
<p>Que foi dito sobre a Biblioteca Escolar?</p>	<p>É um espaço para actividades lectivas (sobretudo A.P., CEFs e C. Profissionais) e desenvolve actividades cooperativas e de apoio (com 2 Departamentos; com áreas curriculares; com o NAE; com os Apoios Pedagógicos; com projectos e clubes); para as desenvolver será vantajoso conhecer as propostas exteriores de colaboração, divulgar o próprio plano de actividades e tomar conhecimento das medidas incluídas nos Planos de Recuperação; desenvolve ainda diversas actividades de fundo (documentais; <i>webpage</i> própria; Projecto Memória da Escola; registo anual das actividades curriculares e extra-curriculares)</p>

Sobre a **informação**, as “opiniões sobre as prioridades” destacaram a preocupação com a circulação das informações (em suporte papel e informático, nomeadamente na página da escola; quer para conhecimento, quer para consulta) e com a criação de mecanismos de articulação / comunicação entre os diferentes membros da comunidade educativa, tendo sido,

⁴⁵ TIC: Tecnologias de Informação e Comunicação

em particular, referida a necessidade de dinamização da página da escola, bem como a sua plataforma *moodle*, e incentivados e apoiados projectos de inovação.

Os relatórios finais acrescentaram:

Relatórios finais de 2008-09	
Que fazer no que respeita à informação interna à Escola?	<p>Em Setembro: Director divulga projecto de trabalho, resultados escolares do ano anterior, objectivos do PEE, linhas orientadoras do PAA; convidar os responsáveis pelas empresas parceiras a conhecer o que a Escola faz;</p> <p>Cada professor é responsável por estar atento à informação;</p> <p>Pode ser atribuído a cada professor um endereço de <i>email</i> profissional, na conta da Escola, e a Escola disponibilizará computadores com acesso à <i>internet</i>;</p> <p>Constituir grupos de endereços electrónicos;</p> <p>Mais e melhor divulgação das actividades por cada professor e com maior antecedência e diversidade de meios (em particular a <i>internet</i>);</p> <p>No início de cada período: divulgação das actividades de cada grupo: expositor, cartaz, poster, calendário (átrio do pavilhão A e entrada do Centro de Recursos); rádio; site da Escola;</p> <p><i>Complementarmente ou em alternativa:</i> cartaz mensal (pode-se actualizar com o que surgir em cima da hora);</p> <p>Com os mesmos suportes: publicar os resultados de cada actividade (resultados, fotografias, ...); criar espaço para cada Departamento divulgar as suas actividades;</p> <p>Actualizar semanalmente ou quinzenalmente a <i>webpage</i> da Escola; os dinamizadores dos projectos devem poder fazê-lo directamente, sem recurso a terceiros; criar uma plataforma (ex.: GATO) que permita “colocar as actividades que pretende realizar”; idem no «Nova Maré OnLine» (que está a renascer);</p> <p>A <i>webpage</i> e a plataforma <i>moodle</i> estão operacionais e são frequentemente utilizadas; devem ser colocados lá todos os documentos oficiais; é preciso criar incentivos a uma maior participação da comunidade; e divulgar o que de melhor a Escola faz; mas a divulgação que a <i>webpage</i> da escola proporciona não é suficiente e a plataforma <i>moodle</i> deve ser ampliada;</p> <p>Purificar a informação desactualizada nos expositores (leva à indiferença);</p> <p>Operacionalizar mais espaços informativos; adquirir expositores (alguns com vidro e fechadura); usar os livros de ponto; utilizar a imprensa e a rádio locais;</p> <p>Usar também as vias pessoais: PCT e PAA podem chegar aos EEs via alunos e DTs; folhetos e comunicados podem ser feitos / distribuídos nas turmas;</p> <p>Em geral, os documentos internos da Escola devem estar identificados (quem; para quê)</p>
E em relação à informação interna a cada Departamento / Grupo Disciplinar?	<p>Rentabilizar meios electrónicos para facilitar a comunicação;</p> <p>Quem planifica / promove uma actividade informa os colegas da área disciplinar</p>

E quanto à informação transversal?	O PAA foi ineficazmente divulgado junto da comunidade; Cursos: as actividades só foram divulgadas ao respectivo CT; Colocar um quadro na sala dos DTs para os professores de E.F. afixarem todas as actividades previstas; Divulgar clubes e projectos aquando da recepção aos alunos do 7º e 10º anos; depois usar a <i>webpage</i> , um expositor próprio, a via dos DTs (associando-o aos PCTs) e a da Associação de Estudantes
------------------------------------	---

Resumo do afirmado sobre o **desenvolvimento profissional** nos relatórios:

Relatórios finais de 2008-09	
Que aspectos filosóficos do desenvolvimento profissional dos docentes?	Um Departamento defende que se aposte em formação contínua tipologicamente diferenciada (Círculos de Estudos, Oficinas de Formação e Cursos de Formação); dois outros Departamentos defendem a realização de Círculo de Estudos / Oficina de Formação , um deles argumentando com a continuação da sua tradição interna, que lhe tem proporcionado trabalho colaborativo e a troca de experiências aplicadas a uma diversidade de instrumentos profissionais; É também defendido que a formação contínua deve ser gratuita, não sujeita a quotas e que a sua calendarização se deverá restringir-se aos dias úteis, em horário laboral, coincidente com o período não lectivo
Quais as necessidades para a Biblioteca Escolar?	Há instabilidade da oferta de formação nesta área, quer para professores quer para funcionários
Quais as propostas para formação dos professores em 2009-10 ⁴⁶ ?	Fazer um levantamento das necessidades e proporcionar resposta efectiva; Todos os Departamentos defendem a formação científica específica (apenas um propõe exclusivamente estes conteúdos); Temas didácticos propostos: metodologia do trabalho de projecto, dinâmica de grupos, pedagogias activas e ensino e avaliação por competências; Outros temas não tecnológicos: Educação para a Cidadania e Indisciplina e violência na sala de aula; A maioria dos temas e os mais repetidos relaciona-se com a utilização das TIC: Quadros interactivos (3 Departamentos), Plataforma <i>Moodle</i> (3 Departamentos), Excel (3 Departamentos), Multimédia (2 Departamentos) e <i>Power Point</i> (2 Departamentos)
Que propostas para a formação dos Assistentes Administrativos em 2009-10?	Fazer um levantamento das necessidades e formação sectorial para transformar procedimentos manuscritos em informáticos

Entre as “opiniões sobre as prioridades” formuladas acerca dos **instrumentos de autonomia**, afirma-se que o planeamento deve ser feito com clareza e com permanente

⁴⁶ Tendo em conta que em 2008-09 houve, por falta de planeamento, enormes dificuldades em obter tardes de 6ª feira livres, este é um aspecto que deve ser muito cuidado este ano, sob pena de falhar a formação contínua interna

avaliação e implementação de melhorias, nomeadamente com acção / prevenção em relação ao insucesso (por ex.: dirigindo reforços positivos) e à indisciplina (por ex.: integrando em projectos), implicando pais e encarregados de educação.

Também é referido que o Plano Anual deve ser aberto, dinâmico, com objectivos explícitos e divulgado atempadamente.

Nos relatórios acrescentou-se:

	Relatórios finais de 2008-09
Que filosofia para a administração e gestão?	Os órgãos devem trabalhar mais em equipa , chegar a consensos e definir o que é necessário fazer e quando (o calendário é para cumprir): parar, pensar e agir atempadamente
Quais as preocupações com o Projecto Educativo?	Estilo : deve ser conciso. Papel : deve ser o suporte do PAA (de um modo geral, os Relatórios Finais declaram / explicam como as actividades realizadas foram uma concretização do PEE ⁴⁷ ; apenas num caso é assumido que a escolha dos «temas» não teve em conta nem o PEE nem o PAA). Conteúdos : deve incluir as adequações do processo de ensino e de aprendizagem aptas a responder às necessidades educativas especiais
E com o Projecto Curricular de Escola?	Faltam documentos orientadores ; é preciso verificar as imposições da legislação , sector por sector
Que estilo para o Plano Anual?	Deve visar claramente o sucesso dos alunos ; Deve ser conciso ; Existe um horário de 35 horas a ser cumprido, pelo que as tarefas devem encaixar-se nele; Num dos Relatórios Finais, reconheceu-se que ao longo do ano foram realizadas actividades não previstas no PAA, tendo no entanto sido fundamentadas na identificação de «necessidades» / «dificuldades»
Como a elaboração do PAA?	Deve ser preparado desde o final do ano lectivo anterior ; Deve envolver toda a comunidade educativa ; através da discussão / reflexão sistemática, até conseguir um planeamento cada vez mais ajustado e menos individualista ; Alunos e EEs devem ser incentivados a exporem ideias e projectos que querem concretizar e a participarem na sua programação; Em 2008-09 houve calendarizações questionáveis
Que estrutura para o PAA?	Em 2008-09 foi ainda mais incompleta, não dando uma noção do que a Escola promove; A estrutura deve ser revista e planificada desde o final do ano lectivo anterior (é fundamental um calendário de actividades da escola); Cada Departamento deve estabelecer o seu plano anual em reunião de Coordenadores; Cada área disciplinar deve planear reuniões, pelo menos mensais, por ano de escolaridade; É preciso planificar a longo prazo (momentos para reflexão / análise / aprovação sobre: auto-regulação; revisão dos instrumentos orientadores; várias candidaturas; aprovação do PAA);

⁴⁷ Mas apenas respondem à pergunta feita, não ao que, na altura da planificação, terá sido pensado

	<p>Evitar: as actividades nos períodos privilegiados para os testes; a sobrecarga de reuniões;</p> <p>Salvaguardar espaços para as reuniões por iniciativa dos grupos disciplinares (partilha de experiências; elaboração de materiais; formação contínua)</p>
Qual o conteúdo do PAA?	<p>Marcar desde o início os dias das reuniões;</p> <p>Aprovar as actividades apenas depois de equacionar as consequências no sucesso dos alunos;</p> <p>Promover a interdisciplinaridade e melhorar a selecção das experiências pedagógicas;</p> <p>Cruzar melhor as diferentes actividades previstas;</p> <p>Integrar o plano de acção relacionado com a Educação para a Cidadania;</p> <p>Proporcionar orientações para o Laboratório de Matemática e a Ludoteca;</p> <p>Evitar os excessos de burocracias, as solicitações duplicadas e em cima da hora;</p> <p>Estabelecer antes das planificações uma semana (a semana da escola) para a realização de actividades extra-curriculares (assim se minimizarão conflitos com as actividades lectivas);</p> <p>Manter a abertura do ano escolar / recepção à comunidade educativa (Pessoal Docente e Não Docente, em particular para integrar os novos docentes), organizada pelo Director e pelo CG, explicando os princípios orientadores (PEE) e o funcionamento da Escola e proporcionando momentos de convívio e o conhecimento das instalações e do património cultural, histórico e natural envolvente</p>
Que divulgação do PAA?	<p>As actividades têm sido mal conhecidas / pouco divulgadas / partilhadas com a comunidade; há uma noção de dispersão e de não existência do PAA;</p> <p>Envolver toda a comunidade educativa na divulgação;</p> <p>A divulgação deve ser atempada, no início do ano lectivo;</p> <p>As actividades e a sua calendarização devem ser afixadas e actualizadas periodicamente (semana / mês / período) em diversos suportes / locais estratégicos (expositor na sala de professores; expositores do átrio do pavilhão A e da sala do aluno; expositor electrónico da sala de professores; Centro de Recursos; jornal escolar, a ressuscitar; <i>webpage</i>);</p> <p>Deve haver maior comunicação entre os professores e o grupo que supervisiona o PAA;</p> <p>As actividades podem ser divulgadas mediante o envio de mensagens para os potenciais interessados através de grupos de endereços de email;</p> <p>A divulgação também deve ser feita nas reuniões com os EEs</p>
Como a implementação do PAA?	<p>Envolver toda a comunidade educativa, nomeadamente os EEs</p>
Que propostas para a recepção aos EEs?	<p>Ter em conta a opinião dos DTs sobre este assunto;</p> <p>Manter o modelo destes últimos anos, optimizando o momento;</p> <p>Reforçar a divulgação dos projectos / actividades / clubes, mostrar os espaços essenciais (laboratórios, serviços, ...) e as potencialidades da escola, em geral, e imagens de actividades realizadas em anos anteriores, nomeadamente por alunos, com recurso ao <i>Power Point</i>;</p> <p>A realizar simultaneamente para alunos e EEs;</p> <p>A concretizar pelo DT e pelo Secretário</p>

Acerca da **avaliação interna** foi afirmado:

	Opiniões sobre as prioridades	Relatórios finais de 2008-09
Que dificuldades foram sentidas em 2008-09?		<p>Pouca sensibilidade dos Órgãos em relação à importância da Avaliação Interna;</p> <p>Fraca capacidade de uma parte da comunidade para resolver problemas elementares de participação nos processos de Auto-Avaliação;</p> <p>A hetero-avaliação ou não é feita, ou não é sistematizada, ou baseia-se em inquéritos (avaliação da actividade e do grau de satisfação);</p> <p>Dificuldades em conciliar a «experiência» de escola e o «impulso» das novas ideias;</p> <p>Não houve acordo entre os professores sobre se a auto-avaliação dos Grupos Disciplinares deve partir de relatórios individuais ou de uma reflexão conjunta</p>
Que linhas de acção a iniciar / consolidar em 2009-10?	<p>Os relatórios realizados no final do ano lectivo, por todos os órgãos, devem ser uniformizados e permitir melhorias futuras;</p> <p>O processo de auto-avaliação da escola deve ser realizado por um grupo de trabalho que represente todos os elementos da comunidade educativa, com resultados fidedignos e apresentados através de relatórios claros</p>	<p>Envolvimento da comunidade e dos Órgãos em todos os níveis da Avaliação Interna;</p> <p>Negociação das responsabilidades da comunidade e dos Órgãos no Sistema de Acompanhamento e de Avaliação Interna, sua tradução num Regimento e inclusão das decisões no Projecto Educativo e das regras no Regulamento Interno;</p> <p>Alargamento das recolhas: ao cruzamento da indisciplina com o sucesso (e acompanhamento dos casos mais graves através do registo numa ficha individual); acompanhamento do percurso académico e profissional dos alunos após saírem da escola;</p> <p>A comunidade educativa deve ser regularmente informada e poder pronunciar-se sobre a evolução dos projectos (impacto, integração e articulação com outros instrumentos)</p>

Conclusões

- À semelhança do proposto para a gestão curricular, a comunidade propõe **duas metodologias complementares e articuláveis** para a introdução de melhorias no planeamento: a dos **grupos de trabalho** e a dos **debates públicos**, inserindo-o naquilo a que chamou cultura de participação (de toda a comunidade, incluindo alunos ⁴⁸; onde todos se possam pronunciar sobre o que lhes diz respeito);
- Igualmente, insiste-se nas **carências de planeamento e de métodos e instrumentos facilitadores da participação da comunidade** ⁴⁹, nomeadamente:
 - ✓ o Plano Anual de Actividades deve começar a ser preparado durante o ano anterior e ...
 - ✓ ... não é divulgado (tal como os projectos e as actividades a realizar);
 - ✓ também não há informações sobre os orçamentos e verificam-se desigualdades no tratamento das necessidades expressas;
- Existe alguma **pressão para a melhoria das condições materiais dos espaços específicos**, sendo a mais referida a dos **recursos informáticos** (carência, obsolescência, dificuldade de ligação à *internet*, falta de segurança em relação aos vírus); mas é necessário aguardar pelas consequências das transformações que estão em curso na Escola;
- Também há queixas em relação ao **número insuficiente de Auxiliares Operacionais**;
- Há **insatisfação em relação à informação**, sendo defendidas a criação de **redes de endereços** de *email*, a maior disponibilidade da *webpage* e da plataforma *moodle* e a mais intensa utilização e rápida actualização do que é afixado nos **expositores**;
- De um modo geral é preferida a **formação centrada na Escola** ⁵⁰, sendo escolhidos temas relacionados com as TIC, com o trabalho cooperativo e de projecto, a indisciplina e a cidadania (temos claramente implicados nas dinâmicas da Escola); mas há carências de oferta para sectores específicos;
- A **avaliação interna não foi claramente compreendida nem assumida pelos órgãos e pela comunidade**, sugerindo-se que este ano seja mais formalizada a diversos níveis.

Recomendações e sugestões

Para o **Plano Anual** e o **Projecto Curricular da Escola**:

- Elaborar o **PAA em tempo útil**, começando com o esboço das suas grandes linhas, de modo a que seja um apoio para a comunidade, a todos os níveis, nomeadamente:
 - ✓ definição de prioridades e sua articulação e calendarização;
 - ✓ indicação das principais ocorrências (Semana da Escola, dias das reuniões, ...);
 - ✓ estruturação e calendarização dos processos de participação da comunidade ⁵¹;
- Melhorar a comunicação entre os órgãos e entre eles e o GTAI e a comunidade ⁵²;

⁴⁸ O Relatório Final do CP lembra a preocupação das CDTs acerca de os alunos não serem envolvidos na vida da Escola e de terem uma fraca participação no planeamento e implementação das actividades

⁴⁹ O Relatório Final do CP insiste, sob diversas formas, neste aspecto

⁵⁰ De acordo com o Relatório Final do CP, o Plano de Formação não foi elaborado

⁵¹ Pode ser vantajoso, no âmbito da revisão do PEE, classificar os processos participativos em diferentes tipos, sempre sob os princípios (1) que garante a qualquer membro da comunidade que queira participar num processo a possibilidade de o fazer (2) que exige a determinados membros da comunidade a participação nos processos sobre que possuem um conhecimento especial (3) que exige a quem organiza os processos de participação a informação plena em articulação com a simplificação prévia

⁵² Recomendações adaptadas do Relatório Final do CP

- Rentabilizar a *webpage* e a plataforma *moodle* como ferramenta de apoio às actividades lectivas, à participação da comunidade, etc.;
- Definir os *percursos de comunicação* necessários entre os diversos membros da comunidade, a partir de dinâmicas já existentes.

Para o **Diagnóstico** e o **Projecto Educativo da Escola**:

- Acordo entre os órgãos, o GTAI e a comunidade acerca dos *processos de elaboração do Diagnóstico e de revisão do PEE* e sobre a respectiva calendarização ⁵³;
- Em Outubro, *audição* dos Alunos (começando eventualmente com uma Assembleia de Delegados e de Subdelegados de Turma e ouvindo as turmas, através dos respectivos DTs), da Associação de Estudantes, dos Funcionários Administrativos e Auxiliares (começando eventualmente com uma Assembleia de cada), dos Pais e Encarregados de Educação e da APEE;
- Decidir sobre a viabilidade da aplicação de instrumentos que privilegiem o anonimato, por exemplo, aplicados à medida do «excesso de trabalho» de que muitos se queixam, até com sacrifício das suas vidas familiares;
- Falta fundamentar melhor os «*pontos fortes*» e os «*pontos fracos*» da Escola; há a visão da Avaliação Externa, mas não basta;
- Descrição das *Instalações* actuais e das intervenções a fazer: elaborar e aplicar um inquérito;
- Descrição dos *Equipamentos* actuais e desejados: elaborar e aplicar um inquérito;
- Descrição dos *Recursos Financeiros*: solicitar dados sobre os últimos anos, dando particular atenção às fontes alternativas e actualizar o levantamento feito em 2005-06.

Para o **Orçamento Anual**:

- Planear *pelo menos duas reuniões anuais* entre representantes do Conselho Administrativo e do Conselho Geral com os Directores de Instalações e os Coordenadores dos Grupos, para debate das propostas de orçamento interno e tomadas de decisão oficiais,

Para a **Avaliação Interna**:

- O *princípio básico da avaliação interna é a sua assumpção pela comunidade e pelos órgãos, com o objectivo da introdução de melhorias permanentes*;
- O primeiro passo para tal é a *constituição da equipa e a definição das linhas de acção* com a participação da comunidade e dos órgãos;
- Algumas ideias destinadas à *melhoria qualitativa do trabalho* realizado em 2008-09:
 - ✓ meta-avaliação do modo como decorreram os processos de: Avaliação Interna e Externa; balanço do ano lectivo ⁵⁴;
 - ✓ formação específica para os membros do GTAI e para outros interessados ⁵⁵;
 - ✓ planeamento anual do trabalho (quem faz o quê e quando; como se integram internamente as diferentes acções; que interacções estabelecer com a comunidade escolar e educativa);
- Grandes objectivos para 2009-10:

⁵³ O Relatório Final do CP recomenda Setembro para este procedimento

⁵⁴ Nomeadamente: preenchimento das estatísticas; formulação das questões que figuram em cada «modelo» de relatório

⁵⁵ Exemplos: conceitos associados à avaliação das escolas; noções de análise documental e estatística; utilização do Excel

- ✓ elaborar o **Regimento da Avaliação Interna** (o GTAI faz a primeira proposta; o Conselho Geral conduz o restante processo de participação e, no fim, aprovará) ⁵⁶;
- ✓ clarificar no **Regulamento Interno** ⁵⁷ quais os Relatórios Finais a elaborar, em que prazo, por quem e com que condições (individual / colectivo, coordenador / equipa; equipa / órgão);
- ✓ apresentar propostas para o **Projecto Educativo** (o que avaliar sempre, qualquer que seja o ano lectivo; o que avaliar diferentemente, de acordo com o ciclo dos 4 anos lectivos; em particular, como avaliar o próprio Projecto Educativo);
- ✓ operacionalizar um Sistema de Acompanhamento e Avaliação pronto a ser usado (e aperfeiçoado) em 2010-14, de acordo com o Projecto Educativo, o Regulamento Interno e o Regimento;
- Sobre este conjunto de recomendações devem ser negociadas **listas de verificação** e **modelos de relatórios** ⁵⁸, nomeadamente:
 - ✓ foi feita (sim / não) e apresentado em que data: o calendário estrutural do Plano Anual de Actividades? os calendários anuais de cada órgão?
 - ✓ foi feita (sim / não) e por quem: a consensualização e a calendarização dos processos relacionados com o Diagnóstico e o Projecto Educativo?
 - ✓ foi feita (sim / não): a preparação das reuniões intercalares e do Dia de Reflexão? a definição de consequências para os resultados dessas reuniões?

⁵⁶ Trata-se de um Regimento «da comunidade», não do «GTAI»; é preciso conciliar na prática da Escola três ritmos de avaliação interna, o de **curto prazo** (momentos formativos ao longo de cada ano), o de **médio prazo** (expresso no Relatório Anual de Avaliação Interna, vocacionado para o balanço diagnóstico do ano lectivo para apoiar a preparação do próximo) e o de **longo prazo** (correspondente à avaliação diagnóstica, necessária para a revisão do PEE de 4 em 4 anos)

⁵⁷ Ou, experimentalmente, no Regimento da Avaliação Interna

⁵⁸ Será importante ver as implicações das listas de verificação sobre os diversos processos que devem estar codificados no Regulamento Interno

6. Análise do sucesso quantitativo e qualitativo

A quinta prioridade da avaliação interna resultou da necessidade de compreendermos melhor as razões dos diversos sucessos e insucessos escolares dos nossos alunos.

As opiniões sobre as prioridades afirmaram, sobre a **generalidade do que é preciso fazer ao nível da avaliação interna**:

	Opiniões sobre as prioridades
Que focar na primeira fase de recolha de dados?	Proveniências sociais e eventuais dificuldades económicas; Percurso escolares e pré-requisitos académicos; Expectativas e preferências; Domínio de aspectos essenciais da Língua Portuguesa e da Matemática
Que focar na segunda fase de recolha de dados?	Medir os diferentes desempenhos dos alunos; Efectuar cruzamentos (por exemplo, entre os dados sobre o percurso e do Diagnóstico com as diversas manifestações posteriores de insucesso); Entrevistar alunos com insucesso; Estudar turmas e cursos especiais
Que instrumentos para estas recolhas?	Diversidade (recurso a estatísticas, inquéritos, entrevistas e relatórios); Cruzamento de dados ao nível da escola
Que focar na terceira fase de recolha de dados?	Envolver toda a comunidade; Reflectir sobre os resultados (intercalares e finais); Caracterizar, para apoiar o planeamento de intervenções e de projectos; Definir regras básicas para o comportamento na sala de aula, aplicar as estratégias decididas nos PCTs, reforçar os apoios (e inclui-los nos horários de docentes e discentes), reactivar a sala de estudo, usar a plataforma <i>moodle</i> ; Diversificar as formas de actuar; Formar-se (por exemplo: interdisciplinaridade, novas tecnologias)

O **sucesso escolar** corresponde, nos dados estatísticos que se seguem, à «transição de ano»⁵⁹.

Números e taxas de transição, retenção e abandono no 3º Ciclo regular diurno

		7º ano	8º ano	9º ano	PCA
2002-03	Transição	69 (75,0 %)	47 (73,4 %)	41 (63,1 %)	27 (84,4 %)
	Retenção	13 (14,1 %)	11 (17,2 %)	13 (20,0 %)	1 (3,1 %)
	Abandono	10 (10,9 %)	6 (9,4 %)	11 (16,9 %)	4 (12,5 %)
	Total	92 (100 %)	64 (100 %)	65 (100 %)	32 (100 %)

⁵⁹ Estes dados provém, para 2008-09, da recolha feita pelo GTAI e, para os anos anteriores, do **Relatório de Avaliação Interna** (Janeiro de 2009). Neste Relatório optou-se por assinalar com fundos diferentes as classes percentuais da «transição» (de 10 % em 10 %) e os casos em que o «abandono» foi igual ou superior a 10 %

2003-04	Transição	65 (67,7 %)	67 (77,9 %)	47 (71,2 %)	-
	Retenção	24 (25,0 %)	16 (18,6 %)	11 (16,7 %)	-
	Abandono	7 (7,3 %)	3 (3,5 %)	8 (12,1 %)	-
	Total	96 (100 %)	86 (100 %)	66 (100 %)	-
2004-05	Transição	95 (67,9 %)	65 (74,7 %)	50 (66,7 %) ⁶⁰	-
	Retenção	44 (31,4 %)	19 (21,8 %)	19 (25,3 %)	-
	Abandono	1 (0,7 %)	3 (3,4 %)	6 (8,0 %)	-
	Total	140 (100 %)	87 (100 %)	75 (100 %)	-
2005-06	Transição	74 (60,2 %)	76 (75,2 %)	50 (56,8 %)	27 (96,4 %)
	Retenção	45 (36,6 %)	19 (18,8 %)	32 (36,4 %)	0 (0,0 %)
	Abandono	4 (3,3 %)	6 (5,9 %)	6 (6,8 %)	1 (3,6 %)
	Total	123 (100 %)	101 (100 %)	88 (100 %)	28 (100 %) ⁶¹
2006-07	Transição	89 (55,6 %)	80 (81,6 %)	89 (74,8 %)	26 (100 %)
	Retenção	65 (40,6 %)	16 (16,3 %)	27 (22,7 %)	0 (0,0 %)
	Abandono	6 (3,8 %)	2 (2,0 %)	3 (2,5 %)	0 (0,0 %) ⁶²
	Total	160 (100 %)	98 (100 %)	119 (100 %)	26 (100 %)
2007-08	Transição	112 (79,4 %)	99 (82,5 %)	96 (96,0 %)	21 (77,8 %)
	Retenção	26 (18,4 %)	16 (13,3 %)	3 (3,0 %)	5 (18,5 %)
	Abandono	3 (2,1 %)	5 (4,2 %)	1 (1,0 %)	1 (3,7 %)
	Total	141 (100 %)	120 (100 %)	100 (100 %)	27 (100 %)
2008-09	Transição	93 (92,1 %)	110 (85,9 %)	81 (85,3 %)	20 (74,1 %)
	Retenção	7 (6,9 %)	17 (13,3 %)	13 (13,7 %)	7 (25,9 %)
	Abandono	1 (1,0 %)	1 (0,8 %)	1 (1,1 %)	0 (0,0 %)
	Total	101 (100 %)	128 (100 %)	95 (100 %)	27 (100 %)

⁶⁰ Em geral, seria mais adequado falar em «Conclusão» do 9º ano. A partir deste ano lectivo a «conclusão» só foi contabilizada após os exames nacionais a Matemática e Português

⁶¹ Os dados sobre 2002-03 e 2005-06 provêm de uma recolha feita em 2005-06. Em 2002-03 havia 2 turmas do 8º e 1 do 9º ano; em 2005-06 havia 2 turmas do 8º ano

⁶² Esclarecimento prestado a propósito dos dados inseridos na «Informação» nº 2 do GTAI: as taxas de retenção e abandono dos Percursos Curriculares Alternativos foram de 0,0 % em 2006-07 por este ser um ano terminal, havendo por isso um maior compromisso para o sucesso e a conclusão do curso. Pelo contrário, 2007-08 foi o ano inicial de um novo ciclo, tendo havido maior probabilidade de desajuste, desistência e insucesso

Números e taxas de transição, retenção e abandono nos Cursos de Educação e Formação

		Com equivalência ao 3º Ciclo	Com equivalência ao Secundário
2006-07	Transição	46 (90,2 %)	33 (89,2 %)
	Retenção	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)
	Abandono	5 (9,8 %)	4 (10,8 %)
	Total	51 (100 %)	37 (100 %)
2007-08	Transição	75 (80,6 %)	22 (84,6 %)
	Retenção	1 (1,1 %)	0 (0,0 %)
	Abandono	17 (18,3 %)	4 (15,4 %)
	Total	93 (100 %)	26 (100 %)
2008-09	Transição	76 (78 %)	9 (69 %)
	Retenção	4 (4 %)	0 (0 %)
	Abandono	18 (18 %)	4 (31 %)
	Total	98 (100 %)	13 (100 %)

N^{os} e taxas de transição, retenção e abandono nos C. Científico-Humanísticos diurnos

		10º ano	11º ano	12º ano
2006-07	Transição	129 (85,4 %)	92 (87,6 %)	62 (95,4 %)
	Retenção	11 (7,3 %)	4 (3,8 %)	1 (1,5 %)
	Abandono	11 (7,3 %)	9 (8,6 %)	2 (3,1 %)
	Total	151 (100 %)	105 (100 %)	65 (100 %)
2007-08	Transição	108 (80,0 %)	111 (72,5 %)	65 (87,8 %)
	Retenção	13 (9,6 %)	35 (22,9 %)	2 (2,7 %)
	Abandono	14 (10,4 %)	7 (4,6 %)	7 (9,5 %)
	Total	135 (100 %)	153 (100 %)	74 (100 %)
2008-09	Transição	138 (75 %)	100 (90 %)	81 (68 %)
	Retenção	30 (16 %)	7 (6 %)	34 (28 %)
	Abandono	15 (8 %)	4 (4 %)	5 (4 %)
	Total	183 (100 %)	111 (100 %)	120 (100 %)

Números e taxas de transição, retenção e abandono nos Cursos Tecnológicos

		10º ano	11º ano	12º ano
2006-07	Transição	27 (50,0 %)	10 (90,9 %)	8 (80,0 %)
	Retenção	22 (40,7 %)	1 (9,1 %)	2 (20,0 %)
	Abandono	5 (9,3 %)	0 (0,0 %)	0 (0,0 %)
	Total	54 (100 %)	11 (100 %)	10 (100 %)
2007-08	Transição	41 (73,2 %)	21 (84,0 %)	9 (90,0 %)
	Retenção	8 (14,3 %)	2 (8,0 %)	0 (0,0 %)
	Abandono	7 (12,5 %)	2 (8,0 %)	1 (10,0 %)
	Total	56 (100 %)	25 (100 %)	10 (100 %)
2008-09	Transição	16 (59 %)	22 (96 %)	9 (45 %)
	Retenção	9 (33 %)	0 (0 %)	9 (45 %)
	Abandono	2 (7 %)	1 (4 %)	2 (10 %)
	Total	27 (100 %)	23 (100 %)	20 (100 %)

Taxas de sucesso, por disciplina, no 3º Ciclo regular diurno ⁶³

		Língua Portuguesa	Inglês	Francês	História	Geografia	Matemática	Ciências Naturais	Física - Química	Educação Visual	Educação Tecnológica	Educação Física
2006-07	7º ano	69,2	50,9	58,5	62,9	64,8	61,6	69,8	54,1	79,9	79,2	90,6
	8º ano	87,5	64,6	68,8	80,2	89,6	58,3	90,6	83,3	93,8	87,5	97,9
	9º ano	72,8	80,4	64,1	92,4	82,6	72,8	94,6	73,9	92,5	100	97,8
2007-08	7º ano	79,8	78,6	77,4	81,0	80,4	66,7	82,1	64,3	89,3	94,3	94,0
	8º ano	76,7	64,2	84,2	80,8	84,2	72,5	89,2	75,0	90,0	92,5	90,8
	9º ano	91,0	69,0	82,0	95,0	96,0	68,0	95,0	92,0	96,3	100	96,0
2008-09	7º ano	84,3	86,1	84,1	85,2	86,1	76,5	90,4	73,9	95,5	97,0	97,4
	8º ano	86,4	71,2	79,9	93,5	86,3	78,3	98,6	77,7	96,6	97,6	95,7
	9º ano	77,9	75,8	85,1	92,6	96,8	58,9	92,6	83,2	93,0	-	98,9

⁶³ Nas 2 tabelas estão incluídos os Percursos Curriculares Alternativos. O número de alunos por disciplina não é sempre o mesmo

Taxas de sucesso, por área curricular não disciplinar, no 3º Ciclo regular diurno

		Área de Projecto	Introdução às T.I.C.	Reciclagem	Teatro	Dança	Património e Turismo ⁶⁴	Educ. Moral e R. Cat.
2006-07	7º ano	94,0	-	81,4	89,1	96	-	100
	8º ano	96,9	-	66,7	74,1	100	-	100
	9º ano	100	97,8	-	88,5	-	-	100
2007-08	7º ano	91,7	-	98,3	95,8	88,2	100	98,3
	8º ano	93,3	-	94,4	95,5	100	-	100
	9º ano	95	99	100	92,3	100	-	100
2008-09	7º ano	100	-	95,8	100	-	-	100
	8º ano	99,2	85,7	94,4	97,9	86,4	100	98,1
	9º ano	98,9	98,0	100	100	-	-	100

Em 2008-09 a disciplina de Espanhol foi pela primeira vez uma opção para os alunos do 7º ano, do 8º e do 9º anos, tendo tido, em todos os casos um sucesso de 100 %.

Taxas de sucesso, por disciplina, no Secundário regular diurno (parte I)⁶⁵

		Português	Inglês	Filosofia	Educação Física	Matemática A	Física – Química A	Biologia e Geologia A	Desenho A	Geometria Descritiva A	Matemática B	História A
2006-07	10º ano	81,6	73,0	89,7	98,8	90,5	90,1	95,0	100	88,9	50,0	76,9
	11º ano	90,0	79,0	87,6	100	81,6	77,4	88,4	100	83,3	83,9	84,6
	12º ano	80,4			100	61,9			100		71,4	100
2007-08	10º ano	88,4	82,1	84,9	99,4	67,1	66,5	94,8	100	95,0	51,9	53,8
	11º ano	85,5	95,2	91,1	97,6	46,3	36,2	46,3	100	84,2	79,2	88,2
	12º ano	98,6			100	81,6			100		100	100
2008-09	10º ano	82	59	76	89	62	71	79	93	76	59	64
	11º ano	84,4	92,9	89,4	92,3	60,9	47,1	75,4	95,5	55,6	61,5 ⁶⁶	92,3
	12º ano	89,8 ⁶⁷			95,3	74,7			86,7		87,5	75,0

⁶⁴ Opção num dos Percursos Curriculares Alternativos

⁶⁵ Nas 3 tabelas estão incluídos os Cursos Científicos-Humanísticos e os Cursos Tecnológicos e as percentagens aí incluídas dizem apenas respeito às classificações internas

⁶⁶ Desporto: 56,8

⁶⁷ Desporto: 85,7

Taxas de sucesso, por disciplina, no Secundário regular diurno (parte II)

		Matemática A. C. Sociais	Geografia A	Economia A	Biologia Humana	Psicologia A	Org. Desenv. Desportivo	P. Desp. Recreativas	História e Cult. Artes	Francês	T. I. C.	Educ. Moral e R. Católica
2006-07	10º ano	86,0	93,0	100	61,0	78,0	86,0	91,0				100
	11º ano	60,0	72,0	100						100		100
	12º ano											100
2007-08	10º ano	86,7	88,0	100	94,0	92,1	93,0	91,1	70,6	63,6	91,7	100
	11º ano	85,7	85,4	100	100	95,8	100	95,7	66,7			100
	12º ano			100					100			100
2008-09	10º ano	65	58	65	59	59	67	85	63	88	67	80
	11º ano		89,2	91,7	84,4	79,5	77,8	80,0	81,0	81,8		100
	12º ano					90,0	90,0	90,0				

Taxas de sucesso, por disciplina, no Secundário regular diurno (parte III)

		T. Informática	B. Programação	A. Informática	Biologia	Psicologia B	Oficina das Artes	T.G.B.D.	Re. Informática	P. TEC	Área de Projecto	⁶⁸
2006-07	10º ano											
	11º ano	80,0	88,0	82,0								
	12º ano	80,0	70,0		100	100			100	100	100	
2007-08	10º ano											
	11º ano											
	12º ano	100	100		100	96,1	100	100		100	100	
2008-09	10º ano											
	11º ano											
	12º ano				97,2	91,8	86,7				96,4	

⁶⁸ Referidas ainda: Projecto Tecnológico (75); Estágio (88,9); Prova de Aptidão Tecnológica (88,2)

Nos relatórios foram dadas as seguintes opiniões sobre o **sucesso escolar definido qualitativamente**:

Relatórios finais de 2008-09	
Como definir a qualidade do sucesso?	Para a definir, é necessário usar como referências a evolução global de sucesso e a evolução do sucesso por disciplina; Nalgumas disciplinas do 3º Ciclo, os níveis «3» são muito baixos (devido às «grandes dificuldades» dos alunos); Nalgumas disciplinas do Secundário, há um número reduzido de boas classificações (devido às dificuldades no domínio dos processos de trabalho)

O dado estatístico que nos pode dar uma primeira aproximação sobre a **qualidade do sucesso** em 2008-09 é a transição sem negativas dos alunos do ensino regular diurno:

	Total dos alunos	Transitaram	
		Nº (% do total)	Nº sem negativas (% do total / dos que transitaram)
7º ano	101	93 (92,1 %)	66 (65,3 % / 71,0 %)
8º ano	128	110 (85,9 %)	66 (51,6 % / 60,0 %)
9º ano	95	81 (85,3 %)	39 (41,1 % / 48,1 %)
PCA	27	20 (74,1 %)	8 (29,6 % / 40,0 %)
CEF 3º C.	98	76 (78 %)	23 (23 % / 30 %)
CEF Sec.	13	9 (69 %)	7 (54 % / 78 %)
Secund. ⁶⁹	484	366 (76 %)	164 (34 % / 45 %)

O **número de alunos diurnos a quem a Escola atribuiu a distinção por mérito escolar**, desde o primeiro ano lectivo da sua aplicação, e seu cruzamento com o género e por turma, foi o seguinte ⁷⁰:

			7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total
2004-05	Total	Premiados Diurnos	8	2	3	15	2	8	38
			21 %	5 %	8 %	39 %	5 %	21 %	100 %
			13 em 369 Alunos			25 em 423 Alunos			38/792
			3,5 %			5,9 %			4,8 %
	Raparigas	100 %	8	2	3	10	2	7	32
	Rapazes		100 %	100 %	100 %	67 %	100 %	87,5 %	84 %
			0	0	0	5	0	1	6
			0 %	0 %	0 %	33 %	0 %	12,5 %	16 %

⁶⁹ Incluindo o Curso Tecnológico

⁷⁰ Ainda não foi feito o levantamento sobre 2008-09 (será apresentado no próximo Relatório de Avaliação Interna)

			7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	Total						
2005-06	Total	Premiados Diurnos	3	7	2	12	11	4	39						
			7,5 %	17,5 %	5 %	30 %	27,5 %	12,5 %	100 %						
			12 em 418			27 em 440			39/858						
			2,9 %			6,1 %			4,5 %						
	Raparigas	100 %	2	7	2	10	7	2	30						
Rapazes	1		0	0	2	4	2	9							
		67 %		100 %		100 %		83 %		64 %		50 %		77 %	
		33 %		0 %		0 %		17 %		36 %		50 %		23 %	
2006-07	Total	Premiados Diurnos	2	4	5	12	14	11	48						
			4 %	8 %	10 %	25 %	29 %	23 %	100 %						
			11 em 483			37 em 412			48/895						
			2,3 %			9,0 %			5,4 %						
	Raparigas	100 %	1	2	4	11	11	7	36						
Rapazes	1		2	1	1	3	4	12							
		50 %		50 %		80 %		92 %		79 %		64 %		75 %	
		50 %		50 %		20 %		8 %		21 %		36 %		25 %	
2007-08	Total	Premiados Diurnos	2	0	5	12	12	17	48						
			4 %	0 %	10 %	25 %	25 %	35 %	100 %						
			7 em 507			41 em 526			48/1033						
			1,4 %			7,8 %			4,6 %						
	Raparigas	100 %	1	0	3	10	11	14	39						
Rapazes	1		0	2	2	1	3	9							
		50 %		-		60 %		83 %		92 %		82 %		81 %	
		50 %		-		40 %		17 %		8 %		18 %		19 %	

Nos últimos três anos lectivos a Escola também atribuiu **mérito escolar a alunos nocturnos**: em 2006-07 a 1 aluna, em 2007-08 a 1 aluno.

Um outra faceta qualitativa para o sucesso tem sido traduzido, desde 2005-06, através da **atribuição de mérito cívico**⁷¹:

		Alunos diurnos						Alunos noct.	Total
		7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano		
2005-06	M		2	1	2		1		6
	H						1		1
2006-07	M			6				3	9
	H		1					2	3
2007-08	M	1		2		1			4
	H	1		1					2
2008-09	M								
	H								

⁷¹ Fonte: Relatório de Avaliação Interna (Janeiro de 2009)

Nos relatórios foram apresentadas algumas pistas para a **compreensão das dificuldades que geram o insucesso** e algumas propostas sobre a forma de as combater:

Relatórios finais de 2008-09	
Quais são as causas do insucesso?	<p>Sobretudo no 10º ano, o insucesso inclui casos em que os alunos procederam a uma má escolha do curso (tendo em conta o seu percurso no 3º Ciclo), o que é agravado pela prematuridade dessa escolha e pelas pressões sociais e familiares;</p> <p>Os alunos surgem cada vez mais desmotivados e sem pré-requisitos, hábitos e métodos de trabalho e de estudo;</p> <p>Os alunos revelam grandes dificuldades no raciocínio (lógico-matemático), na interpretação / resolução de problemas, na comunicação e no trabalho autónomo;</p> <p>Nalguns cursos profissionais, os alunos são pouco assíduos e pouco pontuais</p>
De que formas de combate ao insucesso dispomos?	<p>Melhorar a aferição de instrumentos e metodologias de ensino (<i>conferências reflexivas entre pares</i>), nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • garantir as condições necessárias para se trabalhar em conjunto; • elaborar uma visão geral do ensino de cada disciplina ao longo de todos os níveis (destaques: integração de conteúdos; domínio dos processos; ligação ao quotidiano); • reflectir sobre a transição entre o Básico e o Secundário (que preparação durante o 3ª Ciclo?); • partilhar experiências, construir estratégias e materiais e reflectir sobre os resultados (por disciplina, na formação contínua, ao nível da Escola); • fundamentar melhor as estratégias lectivas no diagnóstico e nas formas de aprender dos alunos; • otimizar o trabalho dos CTs; • responsabilizar os professores pelo incumprimento do que é da sua responsabilidade. <p>Organizar melhor as actividades lectivas e não lectivas (<i>organização, princípios de disciplina e comportamento, valores implícitos em cada disciplina e convivenciais, etc.</i>), nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mostrar a importância e utilidade das diversas disciplinas; • dar maior apoio individualizado; • promover a leitura e a escrita; • concorrer ao Plano da Matemática II; • manter o Plano de Acção das Ciências (no Pavilhão C; com articulação do par pedagógico registado no PCT); • promover o trabalho cooperativo, a responsabilidade e a autonomia dos alunos; • propor TPCs com actividades mais orientadas (facilitando a autonomia); • promover a participação dos alunos em actividades extracurriculares da Escola; • melhorar a atitude dos alunos e de alguns EEs; • envolver os EEs na resolução dos problemas do comportamento, assiduidade, pontualidade e trabalho escolar dos seus educandos;

- melhorar a relação professor / aluno.
- **Melhorar a articulação de recursos** (*relação inter-turmas, espaços, materiais*), nomeadamente:
 - reabrir a Sala de Estudo (com: horário por disciplina; acesso livre; apoio nas recomendações dos CTs);
 - garantir a continuidade pedagógica;
 - organizar os apoios, sempre que possível, em tempos de 90 minutos; para os alunos já diagnosticados, os apoios podem começar no início do ano lectivo; ter maior cuidado com a resposta aos apoios solicitados pelos CTs;
 - proporcionar aulas de apoio para certas disciplinas do Secundário;
 - atribuir mais professores para certas áreas curriculares;
 - ter cuidado com (se possível: reduzir) o nº de alunos por turma;
 - garantir condições para PLNM;
 - colocar computadores e impressoras de apoio a certas disciplinas;
 - adquirir materiais de desgaste;
 - limpar certas salas de aula

Alguns **cruzamentos estatísticos** que permitem abrir algumas perspectivas sobre as razões do sucesso / insucesso dos alunos (dados de 2008-09) ⁷²:

3º ciclo regular diurno ⁷³

Nº de alunos	Total	Transitaram / concluíram	Sem negativas	Foram retidos	Abandonaram
Total	351 100 %	304 87 %	179 51 %	44 13 %	3 1 %
Com ASE ⁷⁴	90 100 %	67 74 %	25 28 %	22 24 %	1 1 %
Com NEE ⁷⁵	12 100 %	11 92 %	6 50 %	1 8 %	0 0 %
Com nacionalidade estrangeira	24 100 %	18 75 %	7 29 %	5 21 %	1 4 %
Repetente	36 100 %	24 67 %	9 25 %	12 33 %	0 0 %
Com Planos de Recuperação ...	142 100 %	114 80 %			
... de Acompanhamento	30 100 %	19 63 %			

⁷² Estão destacados pelo fundo colorido os casos com piores desempenho que a média (a primeira linha)

⁷³ Incluindo os alunos das turmas de PCA

⁷⁴ Acção Social Escolar

⁷⁵ Necessidades Educativas Especiais

Secundário regular diurno ⁷⁶

Nº de alunos	Total	Transitaram / concluíram	Sem negativas	Foram retidos	Abandonaram
Total	484 100 %	366 76 %	164 34 %	89 18 %	29 6 %
Com ASE ⁷⁷	32 100 %	22 69 %	0 0 %	7 22 %	3 9 %
Com NEE ⁷⁸	1 100 %	- -	- -	- -	1 100 %
Com nacionalidade estrangeira	10 100 %	7 70 %	0 0 %	2 20 %	1 10 %
Repetente	14 100 %	9 64 %	0 0 %	4 29 %	1 7 %

Conclusões

- É opinião persistente entre os professores que **uma parte importante dos alunos não está preparada psicologicamente e instrumentalmente para enfrentar os desafios escolares** (falta de motivação, de pré-requisitos, hábitos e métodos de trabalho e de estudo e de gosto pelo saber);
- Muitos alunos revelam **grandes dificuldades no raciocínio (lógico-matemático), na interpretação / resolução de problemas e na comunicação;**
- Sobretudo no 10º ano, mas também noutros anos, e em diversos cursos, constata-se que **o insucesso também pode resultar de uma má relação entre a oferta e a procura**, sendo uma sua primeira manifestação o aumento da indisciplina;
- Nalguns cursos profissionais e nos nocturnos, os alunos são **pouco assíduos e pouco pontuais**; para os últimos também existem **constrangimentos exteriores** que lhes dificultam o sucesso;
- Os **dados estatísticos descritivos** e os **cruzamentos estatísticos** devem ser interpretados pela comunidade, segundo um processo a decidir pelos órgãos, ouvido o GTAI;
- A equipa que procedeu à elaboração das descrições e dos cruzamentos estatísticos considera terem surgido **grandes dificuldades de alguns dos DTs no preenchimento das tabelas com os dados.**

Recomendações e sugestões

Para o **Plano Anual** e o **Projecto Curricular da Escola**:

- **Articular experimentalmente**, ao longo de 2009-10,
✓ a recolha, tratamento e análise de dados estatísticos ...

⁷⁶ Incluindo os alunos dos Cursos Tecnológicos

⁷⁷ Acção Social Escolar

⁷⁸ Necessidades Educativas Especiais

- ✓ ... com as solicitações que as estruturas fizerem, em função dos seus processos de aferição de instrumentos e metodologias de ensino ⁷⁹, ...
- ✓ ... e a correspondente adopção de melhorias dos resultados escolares, da responsabilidade do Conselho Pedagógico;
- Acompanhar e avaliar esta experiência, de modo a contribuir para a revisão do Projecto Educativo;
- No final do ano, proceder às recolhas estatísticas nos Conselhos de Turma, com grelhas mais fáceis de preencher, sendo o seu preenchimento controlado pelo «pente fino».

Para a **Avaliação Interna**:

- Elaborar **formas mais eficazes** para:
 - ✓ a apresentação do sucesso no secundário regular, nos Cursos Profissionais e no ensino nocturno;
 - ✓ a comparação das classificações internas e externas;
 - ✓ a distinção entre o sucesso nos CEFs no 1º ano e no 2º ano (com certificação simples / dupla);
 - ✓ descrever a qualidade do sucesso;
 - ✓ identificar, através de cruzamentos, os problemas que podem explicar o insucesso;
- Estudar, envolvendo toda a comunidade, a todos os níveis (incluindo o dos instrumentos usados):
 - ✓ as razões do «insucesso escolar» (quer devido aos «resultados» quer ao «abandono»), **entrevistando cada um dos alunos e ouvindo os respectivos DTs**;
 - ✓ o contexto pessoal e o percurso individual de cada aluno distinguido com **mérito escolar**;
 - ✓ a **evolução de um coorte de alunos** (caso do 7º ano de 2006-07, já estudado nesse ano), procurando perceber como foram diagnosticados, acompanhados e orientados;
- Acompanhar:
 - ✓ o percurso dos **alunos dos CEFs e dos Cursos Profissionais**, quer dentro da Escola, quer após a sua saída;
 - ✓ o percurso dos **alunos que terminaram o 12º ano**.
- Comparar os nossos resultados escolares com os das **escolas vizinhas**;
- Desenvolver (e integrar no Projecto Educativo) uma **análise global dos dados recolhidos**, contextualizando-os em sucessivas fases:
 - ✓ a caracterização inicial dos alunos;
 - ✓ as opções, os objectivos e as estratégias adoptados.

⁷⁹ Dois pontos de partida, apontados no Relatório Final do CP: a melhoria da qualidade do sucesso dependerá da adopção de estratégias e metodologias que desenvolvam as “competências processuais” e a integração dos conteúdos em “situações do quotidiano”; é importante a “cooperação dos EEs no acompanhamento activo da vida escolar dos educandos e na educação para o cumprimento dos seus deveres de comportamento e de empenho no processo de aprendizagem”

ANEXO 1

Siglas usadas

AP	Área de Projecto
APEE	Associação de Pais e Encarregados de Educação
ASE	Acção Social Escolar
CCH	Curso Científico-Humanístico
CDT(s)	Conselho(s) dos Directores de Turma
CE	Conselho Executivo
CEF(s)	Curso(s) de Educação e Formação
CG	Conselho Geral
CMS	Câmara Municipal do Seixal
CN	Ciências da Natureza
CP	Nuns contextos: Conselho Pedagógico. Noutros contextos: Curso Profissional
CT(s)	Conselho/(s) de Turma(s). Nalguns contextos, CT = Curso Tecnológico
DI(s)	Director(es) de Instalações
DT(s)	Director(es) de Turma
EE(s)	Encarregado(s) de Educação
EF	Educação Física
EFA	Educação e Formação de Adultos
ESJA	Escola Secundária José Afonso
FQ	Física-Química
GAA	Gabinete de Apoio ao Aluno
GT	Grupo de Trabalho
GTAI	Grupo de Trabalho para a Avaliação Interna
IGE	Inspecção Geral da Educação
Lab.	Laboratório
NAE	Núcleo de Apoio Educativo
NEE	(aluno com) Necessidades Educativas Especiais
OPTEA	Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos
OT(s)	Ordem (Ordens) de Trabalhos
PAA	Plano Anual de Actividades
PAC	Plano de Acção das Ciências
PAM	Plano de Acção da Matemática
PCA	Percurso Curricular Alternativo
PCE	Projecto Curricular de Escola
PCT(s)	Projecto(s) Curricular(es) de Turma
PEE	Projecto Educativo de Escola
PLNM	Português Língua Não Materna
PNL	Plano Nacional de Leitura
SEAE	Serviços Especializados de Apoio Educativo
SPO	Serviços de Psicologia e Orientação
TDE	Tempo Dado pela Escola
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

ANEXO 2

Fontes utilizadas

Documentos internos à Escola Secundária José Afonso ⁸⁰

- Abel Ferreira (2009): **Relatório Final / Ano lectivo 2008/09 / Projecto: «Falar Melhor, Escrever Melhor»**
- Alice Santos (2009): **Relatório: Biblioteca Escolar / Centro de Recursos (ano lectivo 2008/2009)**
- Ana Baptista; Cristina Correia; Élia Patrício; Elsa Teixeira; Luís Cardoso; Maria João Duarte; Mónica Cruz (2009): **Relatório Final / Projecto: Educação para a Saúde / Ano lectivo 2008/2009**
- Ana Bela Oliveira (2009): **Relatório da Coordenação dos Directores de Turma do Ensino Secundário**
- Ana Chorincas (2009): **Relatório dos Apoios Pedagógicos**
- Ana Paula Manjua; Aurora Garcia; Licínio Marques; Maria Antónia Fradinho; Maria João Matos; Sónia Silva (2008): **Português Língua Não Materna / Ano lectivo 2007/2008 / Relatório Final**
- Anabela Leite (2009): **Relatório Final / Núcleo de Apoio Educativo / Ano lectivo 2008/2009**
- Anabela Leite; Ana Margarida Baptista; Dores Azevedo; Maria Paula Marcelino; Telma Rodrigues (2009): **Relatório Final. Projecto / Concurso Superturmas**
- Anabela Moniz & Paula Alves (2009a): **Direcção de Instalações / Física / Inventário / 2008/2009**
- Anabela Moniz; Paula Alves (2009b): **Relatório das Instalações de Química / ano lectivo 2008/2009**
- André Claro (2009): **Coordenação TIC 2008/2009**
- Antónia Fradinho (2009a): **Ano lectivo 2008/2009 / Plano Nacional de Leitura (a título experimental)**
- Antónia Fradinho (2009b): **Departamento de Línguas: Relatório**
- Antónia Jacinto (2009): **Relatório Anual do PCA – Interculturalidade / Sociabilidades – 7º E**
- António da Cunha; Inês Porto; Maria Antónia Fradinho; Sandra Cachucho (2009): **Português Língua Não Materna / Ano lectivo 2008/2009 / Relatório Final**
- Carmo Jorge (2009): **Relatório das Novas Oportunidades / Cursos Profissionais de Nível Secundário – Nível 3**
- Conselho Pedagógico (2009): **Relatório do Conselho Pedagógico (versão ainda não aprovada)**
- Conselho de Turma do 7º E (2009): **Acta nº 4 da Reunião do Conselho de Turma (balanço final) do 7º E de 03.97.09**
- Cristina Correia (2009): **Relatório da Direcção de Instalações / Grupo 520 – Biologia e Geologia / Ano lectivo 2008/2009**
- Élia Patrício; João Vieira; Madalena Ferreira; Marília Dias (2009): **Relatório Final / Área de Projecto – Ensino Secundário**
- ESJA (2009). **Projecto Turma +. 1. Caracterização do Projecto**

⁸⁰ Não foi ainda elaborado o relatório anual da responsabilidade do Director nem o respectivo parecer da responsabilidade do Conselho Geral

Fernando Marreiros; Isabel Correia; Isabel Lourenço (2009): **Relatório Final / Projecto: Clube das Ciências / Ano lectivo 2008/ 2009**

Francisco Sacramento (2009). **Relatório / Direcção de Instalações / Instalações Oficinas de Mecânica**

Grupo de Trabalho para a Avaliação Interna (2009a): **Relatório de Avaliação Interna (2009)**

Grupo de Trabalho para a Avaliação Interna (2009b): **Relatório de Auto-avaliação (2008-09)**

Isabel Gonçalves; Paulo Carvalho (2009): **Relatório Final / Ano lectivo 2008/2009 / Projecto «Clube de Voluntariado»**

Isilda Polónio (2009): **Plano da Matemática / Relatório Final 2009**

João Rodrigues (2009). **Departamento Curricular de Matemática / Relatório do Director de Instalações**

José Calado (2009): **Direcção de Instalações / Oficinas de Electricidade**

José Sebastião (2009): **Relatório Final / Ano lectivo 2008/09 / Clube de Teatro**

Luís Filipe Santos (2009): **Ocupação Plena dos Tempos Escolares dos Alunos (Relatório 2008/09 / Projecto 2009/10)**

Luísa Gracioso (2009a): **Acta da reunião de Estudo Acompanhado**

Luísa Gracioso (2009b): **Ensino Básico / Coordenação de Directores de Turma**

Madalena Ferreira (2009): **Relatório / Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

Maria de Jesus Dâmaso (2009): **Relatório do Departamento de Expressões**

Maria do Céu Vigário (2009): **Relatório – Gabinete de Apoio ao Aluno**

Maria do Céu Vigário; Madalena Ferreira (2009): **Projecto Mãos Verdes / Relatório Final**

Maria João Duarte (2009): **Plano de Acção das Ciências: Relatório Final**

Maria Quinta (2009): **Relatório Final da Área de Projecto – 2008/2009**

Marília Dias (2009): **Relatório do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais**

Paula Alves; Vítor Campos (2009): **Projecto Individual: «Recuperação e exposição de equipamento científico» / Relatório**

Pedro Alves (2009). **Direcção de Instalações / Ano lectivo 2008/2009 / Relatório Final**

Susana Palaio (2009a): **Relatório de Actividades de Clube de Desporto Escolar**

Susana Palaio (2009b): **Relatório Final / Coordenação de Projectos / Ano lectivo 2008/2009**

Telma Rodrigues; Cristina Correia; Maria João Duarte (2009): **Relatório Final. Projecto: Astrobiologia**

Vítor Campos (2009): **Relatório dos Coordenadores e do Assessor dos Cursos Nocturnos por Módulos Capitalizáveis**

Documentos externos à ESJA

Associação Khapaz (2009): **Relatório Semestral / Projecto Rualidades**

Inspecção-Geral da Educação (2009): **Avaliação Externa das Escolas / Relatório de escola / Escola Secundária com 3º Ciclo Dr. José Afonso / Seixal**

Legislação

Lei nº 31/2002, de 20 de Dezembro
Decreto-lei nº 75/2008, de 22 de Abril